



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SANDRIELLY LAVÍNIA ANDRADE SANTOS**

**DA LINHA DE PARTIDA AO SALTO PARA O MUNDO:  
a projeção internacional de Sergipe por meio do esporte**

**São Cristóvão**

**2023**

SANDRIELLY LAVÍNIA ANDRADE SANTOS

DA LINHA DE PARTIDA AO SALTO PARA O MUNDO:  
a projeção internacional de Sergipe por meio do esporte

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado  
ao Departamento de Relações Internacionais  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges  
Junqueira

São Cristóvão

2023

SANDRIELLY LAVÍNIA ANDRADE SANTOS

DA LINHA DE PARTIDA AO SALTO PARA O MUNDO: a  
projeção internacional de Sergipe por meio do esporte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Relações Internacionais como  
requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Relações Internacionais.

Aprovado em: 09/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira (Orientador – DRI/UFS)

---

Prof. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira (Examinador – DEF/UFS)

---

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque (Examinador – DRI/UFS)

---

São Cristóvão

2023

## AGRADECIMENTOS

Um dos primeiros sinônimos de agradecimento no dicionário é a palavra reconhecer, tarefa tão simples e, ao mesmo tempo, tão difícil quando se trata de fazer em palavras. O bem que fazem à gente é sempre guardado em nossas lembranças, mas falar mais que um tímido e direto “obrigada” é coisa rara. Aqui, parece-me uma demonstração pública de agradecimento e, como tal, desfaço-me da timidez para declamar nomes que contribuíram no processo de graduação e que me trouxeram ao momento de escrever essas mensagens.

Em primeiro lugar, deixo um agradecimento com todo o meu coração à minha família por inteiro, principalmente minha mãe Sandra Virgínia, meu pai José Silva e meus irmãos Jan Filipe e Edu Gabriel, que embarcaram na jornada dupla entre duas cidades para que realizássemos nossos sonhos. Vocês são minha base, meu orgulho e minha inspiração, obrigada por serem sinônimo de cuidado e apoio. E aos bichinhos de estimação que passaram pela minha vida e que trouxeram tanto carinho e felicidade para nossas vidas, mesmo os que já não estão mais conosco, Nina, Bob, Pingo, Txinho (ou Chico), Aladdin e Nick, amo vocês.

Aos professores do DRI por todas as aulas, ensinamentos, reflexões e por serem referência e inspiração. Quero deixar um agradecimento especial ao professor Cairo, meu orientador, por todas as oportunidades que me concedeu ao longo da minha trajetória acadêmica e por ter aceitado embarcar comigo nessa pesquisa não tão próxima dos seus temas, serei eternamente grata. E ao professor Rodrigo, que aceitou avaliar meu trabalho nas bancas de TCC1 e TCC2, ainda que não fosse um de seus objetos de pesquisa. Ao professor Ailton, que é de outro departamento, mas também aceitou participar das bancas, foi sempre muito solícito e é uma referência na pesquisa sobre esporte e políticas públicas, que tanto me encanta.

Ao GP-SUL, por me abrir portas para a pesquisa e por me permitir enxergar áreas de estudo que me interessam. Ao GELA, um agradecimento especial por ter sido um espaço para conversas não acadêmicas sobre temas acadêmicos, sinto muito orgulho de ter feito parte desse projeto tão importante e de iniciativa estudantil!

Ao CAIRI, com grade ênfase à Chapa Marielle Franco. Alice, Ana Livia, Cristine, Marina, Maryana, Samara e Nalu, aprendi muito com tudo que se passou durante a gestão, com os altos e baixos da transição do on-line para o híbrido e depois para o presencial, mas principalmente pelo companheirismo e vontade de resolver o que fosse preciso. A experiência *cairer* não seria a mesma sem vocês. E ao Dicotomia Podcast, que me acolheu maravilhosamente, vocês são incríveis, obrigada!

À turma de 2019.1, foi uma honra dividir com vocês os 4 anos, ainda que meio confusos entre semestres e disciplinas. Um gigante agradecimento ao Na Caixa dos Peito, que era um grupo para trabalho e se tornou muito mais que isso. Em meio a todo o caos acadêmico, o normal e o pandêmico, vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Ana Livia, Bia, Esther, Iasmin, Marina, obrigada por todos os trabalhos, conversas, desabafo e carinhos, vocês são incríveis e fizeram meus dias melhores, com toda certeza. Estendo esses agradecimentos também a Bianca e Lorena, o grupo de apoio às *teceiras* foi essencial nesse último ano.

O que dizer do grupo que começou como forma de marcar encontro para o Resun e se tornou a forma mais rápida de comunicação entre os integrantes do grupo, não é mesmo?! Izadora e Pablo, muito obrigada pelos momentos alegres e pelo apoio nos outros momentos, feliz em dividir isso tudo com vocês. Um muito obrigada também a Breno, Dhâmarys, Dulce, Helvécio, Júlio, Morato e Fred, que foram parte importante para a minha trajetória no curso. Em nome de Dimitry, Giovanna, Karol, Paloma, Luana, Beatriz, Lara, Bruna e Samuel, agradeço imensamente por todo o apoio e torcida ao longo da vida.

Ao meu melhor amigo, meu namorado e meu companheiro de dias bons e ruins, Yuri, obrigada pelo apoio e cuidado, em especial nos momentos em que fui puro turbilhão de sentimentos.

Ao Sport Clube Corinthians Paulista, por me trazer experiências incríveis e, principalmente pelo Corinthians Feminino, que me provocou a pesquisar o esporte. Devo a escolha do tema a vocês! Cris Gambaré, em especial, pois veio a um evento na UFS e foi ele o pontapé inicial para pensar essa pesquisa. E ao GOT7, que desde 2016 são um pedaço positivo e reconfortante de mim.

Por último, agradeço a você, que leu até aqui e continuará a ler o que escrevi.

*Em que o futebol se parece com Deus? Na  
devoção que desperta em muitos crentes e na  
desconfiança que desperta em muitos  
intelectuais.*

Eduardo Galeano

## RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar planejamentos, ações e eventos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe (SEEL), entre 2019 e 2023, de modo a identificar se existem estratégias que aproveitam o potencial do esporte como meio de projeção internacional do estado. Para isso, foram utilizadas a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo, a partir de entrevistas e observação livre, para compor a metodologia. Além disso, foi realizado um mapeamento de eventos esportivos vinculados à pasta estadual do esporte e posterior comparação com o Plano de Governo, o Plano Estratégico e o Plano Plurianual, por meio da pesquisa documental enquanto instrumento metodológico complementar. Depreende-se, com as informações coletas e analisadas durante a pesquisa, que o esporte sergipano tem o potencial de ser instrumento de projeção internacional do estado, inclusive com entendimento positivo por parte da gestão pública. Todavia, no universo temporal analisado, não foi constatado um nível de institucionalização capaz de tornar a projeção internacional um objetivo da ação governamental, impedindo que o esporte seja um meio para alcançá-la.

**Palavras-chave:** esporte; Relações Internacionais; Sergipe; projeção internacional.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze the plans, actions and events developed by the Sergipe State Secretariat for Sport and Leisure (SEEL) between 2019 and 2023, in order to identify whether there are strategies that take advantage of the potential of sport as a means of projecting the state internationally. To this end, a literature review and field research, based on interviews and free observation, were used to compose the methodology. In addition, a mapping of sporting events linked to the state's sports department was carried out, and then compared with the Government Plan, the Strategic Plan and the Multiannual Plan through documentary research as a complementary methodological tool. From the information collected and analyzed during the research, it can be seen that sport in Sergipe has the potential to be an instrument for the international projection of the state, including a positive understanding on the part of public management. However, in the time frame analyzed, there was no level of institutionalization capable of making international projection an objective of government action, preventing sport from being a means of achieving it.

**Keywords:** sport; International Relations; Sergipe; international projection.

## QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Eventos internacionais presentes no calendário da SEEL/SE	30
<b>Quadro 2</b> - Eventos nacionais e internacionais presentes no calendário da SETUR/SE	32
<b>Quadro 3</b> - Planos para o setor de Esporte e Lazer no Plano de Governo	46

## SIGLAS

CBF	– Confederação Brasileira de Futebol
COB	– Comitê Olímpico Brasileiro
COI	– Comitê Olímpico Internacional
MRE	– Ministério das Relações Exteriores
MESP	– Ministério do Esporte
ODS	– Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONGs	– Organizações Não Governamentais
ONU	– Organização das Nações Unidas
ONU-Mulheres	– Organização das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres
PNUD	– Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PE	– Plano Estratégico
PPA	– Plano Plurianual
PPP	– Parceria Público-Privadas
REMS	– Rede Esporte pela Mudança Social
SEDUC	– Secretaria de Estado de Educação e Cultura
SEEL	– Secretaria de Estado de Esporte e Lazer
SEFAZ	– Secretaria de Estado da Fazenda
SEGG	– Secretaria de Estado da Fazenda
SEJESP	– Secretaria Municipal da Juventude e do Esporte
SETUR	– Secretaria de Estado do Turismo
UNESCO	– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	– Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNFPA	– Fundo de População das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>HORA DE SACAR: debate conceitual sobre esporte e projeção internacional</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>ESPORTE: construção conceitual e histórica</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>PROJEÇÃO INTERNACIONAL: Atores e as Relações Internacionais</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>ESPORTE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: um gol de placa</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>ESQUEMA TÁTICO: mapeamento do esporte sergipano</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>CALENDÁRIOS E COMPETIÇÕES: o lugar de Sergipe no esporte nacional</b>	<b>29</b>
<b>3.2</b>	<b>A PERCEPÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS: relatos das entrevistas</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>ESCALAÇÃO: caminhos para a projeção internacional sergipana</b>	<b>41</b>
<b>4.1</b>	<b>REGRAS DO JOGO: Análise do PPA, do Plano Estratégico e do Plano de Governo para o Esporte em Sergipe</b>	<b>41</b>
<b>4.2</b>	<b>GOL OLÍMPICO OU BOLA NA TRAVE? Reflexões sobre ações e eventos da SEEL para a projeção internacional de Sergipe</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte faz parte da vida de grande parte da população mundial há vários séculos. No entanto, quando nos referimos à pesquisa acadêmica que envolve Esporte e Relações Internacionais, o momento temporal é muito mais recente, podendo ser datado em meados do século XX. Desde então, é possível observar exemplos de ligação política-esportiva que vão desde a motivação para sediar megaeventos à mudança de localidade da liga nas Eliminatórias da Copa do Mundo para que não houvesse enfrentamento direto entre adversários da política internacional. Casos como esses refletem o que Mangan (1999) diz sobre o esporte ser uma espécie de espelho metafórico de uma nação.

Apesar do debate que entende Esporte e Relações Internacionais como dois aspectos que se relacionam, ter crescido e se diversificado – de modo a influenciar positivamente ambos os estudos –, a produção científica se mantém muito atrelada à visão do esporte como um recurso de poder do Estado nas relações internacionais. Por outro lado, a prática também favorece a percepção do esporte como ferramenta para aproximar e facilitar relações bilaterais e multilaterais. É nesse sentido que aparece a Primeira Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis por Educação Física e Desporto, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1976, cuja meta era incentivar a cooperação internacional através do esporte.

O esporte antecede a criação do Estado Westfaliano e é reconhecidamente de grande relevância para a formação comunitária, social e educacional das sociedades. Sob essa perspectiva anterior aos Acordos de Westfália, cidades, estados, províncias, dentre outros entes políticos, que hoje estão sob o crivo do Estado-nação (Junqueira, 2014), foram inicialmente responsáveis pelo estabelecimento de áreas como o comércio e a tessitura de relações que hoje são conhecidas como relações internacionais. Cidades e estados podem ser observados como atores que interagem fortemente com o esporte, a exemplo do setor público que organiza e sedia competições esportivas ou que atua na gestão cooperativa entre entidades público e privadas, sejam elas municipais, estaduais, nacionais ou internacionais do esporte.

Diante da diplomacia pública, que permite também a participação de outros atores governamentais na sua construção, o esporte pode ser uma ferramenta de atuação, seja por parte dos espectadores ou pela estrutura de governo local (Calidoni; Okado, 2021). Os impactos dessas relações construídas a partir do esporte reconhecem que este possui aspectos educacionais, culturais, sanitários, trabalhistas, dentre outros setores de igual relevância no cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, dos seus Estados, uma vez que se conectam a

direitos de sua população. No caso brasileiro, o esporte, enquanto direito dos cidadãos e dever do Estado em fomentá-lo, está inserido no Artigo 217 da Constituição Federal, responsável por versar sobre as práticas desportivas (Brasil, 1988).

A construção de uma estrutura nacional para o esporte no Brasil, desde a educação aos parâmetros estabelecidos para equipes que vão às competições internacionais, estabelece uma ligação intrínseca, em especial devido à necessidade de captação de atletas para categorias de base que, com o tempo, passam a ser atletas de alto rendimento. É por essa transversalidade do esporte que as esferas pública e privadas podem ser – e foram, segundo Hobsbawn (1991) – entrelaçadas. A conexão do esporte com vários setores sociais permite que seja buscada uma transversalidade também no alcance de seus benefícios, em uma melhor efetividade na inserção e racionalização do esporte, incluindo a política educacional e sua promoção nacional e internacional.

A presente pesquisa, portanto, foi realizada considerando que o esporte pode ser base para a cooperação e que não precisa estar vinculado exclusivamente à figura do Estado. Com base nessa concepção e aproximando o objeto de estudo para uma realidade mais próxima, surgiu o questionamento norteador: o esporte é ou pode representar um instrumento de projeção internacional para o estado de Sergipe?

Para responder esse questionamento, foram selecionados métodos, técnicas e seus respectivos instrumentos. A primeira foi a pesquisa bibliográfica, por meio da busca em plataformas digitais de publicações acadêmicas, para compreender os conceitos mais importantes. A segunda foi a pesquisa de campo, através de entrevistas, cujo roteiro semiestruturado possibilitou o contato do tema com o entendimento dos gestores da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe (SEEL), maior instituição estadual de governo para o setor. Por último, foi utilizada a pesquisa documental, com base no Plano Plurianual 2020-2023, no Plano Estratégico de Sergipe 2019-2022 e no Plano de Governo da chapa eleita para o mandato que se iniciou em 2023. O recorte temporal da pesquisa foi realizado em virtude da abrangência desses planos e, portanto, compreendeu os anos de 2019 a 2023.

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram capazes de demonstrar a escassez de debate que entrelaça a importância do esporte com temas de Relações Internacionais, como a projeção internacional de governos subnacionais, principalmente considerando Sergipe como o local de recorte. A ausência desses debates pode estar associada ao fato de que não há uma estrutura robusta de internacionalização no estado. Ao tomar essas informações como base, a pesquisa buscou mesclar a questão subnacional, do estado em que a Universidade Federal de Sergipe (UFS) é localizada, com o âmbito internacional, vinculado ao curso de Relações

Internacionais. A escolha dessa delimitação é uma forma de possibilitar um retorno à sociedade pelo investimento público que se faz na UFS. Dessa forma, a resposta ao problema de pesquisa pode contribuir também para o debate na construção de políticas públicas para o esporte sergipano.

## **2 HORA DE SACAR: debate conceitual sobre esporte e projeção internacional**

Traçar um debate conceitual sobre esporte e projeção internacional marca o início do caminho que será estabelecido nesta pesquisa, pois o entendimento de ambos é fundamental para discussões e conclusões posteriores. Nesta seção, são abordados os conceitos separadamente e em conjunção, sob a perspectiva de entrelaçamento dos estudos e das contribuições que isso pode acarretar para essa agenda de pesquisa.

Para a revisão bibliográfica, foi feita a busca com palavras-chave “esporte” e as variações entre “internacionalização”, “relações internacionais” e “projeção internacional”, considerando a utilização do termo esporte no título como primordial, em seis plataformas: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Science Direct, catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), JSTOR e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). A interseção do esporte com as variações do internacional, dadas nas três palavras-chave selecionadas, foi realizada nessa parte do processo de pesquisa, com o objetivo de encontrar referenciais teóricos que complementassem a temática.

Com base nos resumos dos resultados encontrados, foram excluídos alguns textos seguindo critérios de aproveitamento do debate. Feita essa consideração, as publicações que permitiam um contato teórico com o esporte e as relações internacionais, em conjunção com cada uma das plataformas, foram as seguintes: quatro na Scielo, três na Science Direct e uma na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Jstor e na CAPES. Já no Oasisbr foram encontradas inicialmente quarenta e sete publicações, a partir das quais foi estabelecido o filtro em relação aos textos encontrados em outras plataformas e com base no conteúdo do resumo, resultando em cinco publicações.

Ao inserir Sergipe nas pesquisas com essas palavras-chave, ficou ainda mais difícil o encontro de artigos, dissertações e/ou teses, o que indica incipiente atividade de pesquisa em torno da temática, em especial à medida em que Sergipe se tornou o espaço de observação e interesse de pesquisa. Assim, a utilização da pesquisa bibliográfica demonstrou-se pertinente para o desenvolvimento desse projeto, pois não se trata de “[...] mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183). Esse método foi utilizado como o primeiro saque do presente estudo, indicador oficial de início dessa partida.

## 2.1 ESPORTE: construção conceitual e histórica

O esporte é um fenômeno reconhecidamente sociocultural, sendo capaz de transmitir valores, hábitos e comportamentos (Marques; Almeida; Gutierrez, 2007). Por conta disso, muitos estudiosos afirmam que o esporte é indissociável da educação, devido ao traço de aprendizado que faz parte do processo (Santana, 2005). A prática esportiva, como termo mais amplo, contempla dois pontos-chave: o sentido e a modalidade. “O sentido deriva das condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos” (Marques; Almeida; Gutierrez, 2007, p. 231), o que contribui para a transmissão de valores. Já a modalidade esportiva geralmente está sujeita a entidades que as regulam diretamente, sejam federações, associações, confederações ou ligas responsáveis por modalidades como futebol, badminton e vôlei. Uma modalidade pode ser utilizada em sentidos diferentes, ou seja, com base em valores e contextos diversos, ainda que sua característica permaneça a mesma (Proni, 1998).

Autores como Marques, Almeida e Gutierrez (2007) entendem que a prática esportiva pode aparecer em diversas formas de manifestação do esporte. Para Bracht (1997), essas formas, no que se refere ao seu sentido, diferem-se apenas em esporte de alto rendimento e esporte enquanto atividade de lazer<sup>1</sup>, com base nos valores transmitidos nas duas práticas esportivas, que são, respectivamente: (i) a comparação direta, análise objetiva de performances e valorização do resultado, sempre focando em melhoria competitiva e necessitando de condições estruturais para o ambiente de profissionalismo em que se encontram (Bracht, 1997); (ii) a heterogeneidade e o não-profissionalismo, podendo ser composta por práticas que derivam do alto rendimento ou adaptadas ao contexto em que estão inseridas (Stigger; Silva, 2004).

Análises sobre a origem do esporte permitiram aos seus estudiosos estabelecerem duas interpretações: (i) a de que o esporte surgiu com o objetivo educacional; (ii) a de que o esporte surgiu não pelo fator histórico, mas sim biológico (Tubino, 1994). Para muitos autores, como no caso de Barbanti (2006), o esporte está atrelado essencialmente à atividade física, ou seja, a atividades motoras, proeza física ou esforço físico. Seguindo a linha de raciocínio desse autor e partindo para uma visão sociológica do estudo do esporte, o que difere uma atividade física do esporte é a institucionalização<sup>2</sup>, como na forma de regras e competição, além de organizações que façam as regras serem cumpridas.

No entanto, o esporte também pode ser entendido como um meio para socialização, coletividade, desenvolvimento de consciência comunitária e espaço para símbolos nacionais

---

<sup>1</sup> O lazer aqui pode ser tratado também como esporte de lazer re-significado (Marques; Almeida; Gutierrez, 2007).

<sup>2</sup> Institucionalização, para a sociologia, significa que há, em certo tempo e em determinada situação, um conjunto de comportamentos padronizados (Barbanti, 2006).

que carregam consigo identidade, principalmente em grandes competições (Alves; Pieranti, 2007). Em virtude de reflexos como esses, podemos entender que “os esportes e as artes possibilitam novas formas de relação com o mundo, sendo tais manifestações parte integrantes de um projeto de melhorias das condições gerais de vida” (Melo, 2005, p. 80).

A diversidade de alcance do esporte aparece também na variedade de ramificações das Nações Unidas que o veem como caminho para a solução de problemas sociais (ONU Brasil, 2016). Com esse entendimento, em 2013 foi criado o Grupo de Trabalho Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, que reúne o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU-Mulheres) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), visando “a promoção de boas práticas e socialização de informações e programas desenvolvidos pelas agências na área do esporte” (ONU Brasil, 2016, p. 3).

Essa junção de iniciativas para pensar o esporte reforça a importância da sua prática globalmente, resultando em sugestões de projetos a serem implementados ao redor do mundo. No Brasil, algumas dessas idealizações foram colocadas em prática, como é o caso da Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), criada no Brasil e na África do Sul, a partir de bases do PNUD, com o objetivo de unir “organizações nacionais e internacionais públicas, privadas e do terceiro setor para produzir conhecimento e ações sobre o esporte como instrumento de transformação social” (ONU Brasil, 2016, p. 15).

No Brasil, a Constituição Cidadã é responsável por garantir a obrigatoriedade do Estado Brasileiro em tornar os direitos sociais uma realidade para a população, incluindo o acesso ao esporte, a começar pelo Artigo 217, que define como dever do Estado fomentar práticas de desporto formais e não formais como direito de todos, e leva em consideração:

I - A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto à sua organização e funcionamento; II - A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III - O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional; IV - A proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (Brasil, 2016, seção III, art. 217).

No entanto, a legislação brasileira, em relação ao esporte, remonta ao Estado Novo quando da instituição do Conselho Nacional de Cultura, que incluía o desporto nessa categoria, com o Decreto-lei nº 526 de 1938. No ano seguinte, o Decreto-lei nº 1.056 foi responsável por

criar a Comissão Nacional de Desporto, cujo objetivo era analisar o esporte brasileiro e instituir o Código Nacional de Desportos. Em 1943, surgiu o Decreto-lei nº 5.342, o qual “estabelecia que a relação entre atletas e entidades esportivas fosse manifestada em contrato e que os mesmos deveriam ser registrados no Conselho Nacional de Desporto, ou ainda, nos Conselhos Regionais de Desportos” (Carmo, 2021). Já em 1964, o Decreto-lei nº 53.820 instituiu o vínculo esportivo, regulamentou a relação entre atletas e as entidades desportivas, incluindo a transferência desses atletas.

Em meio a essas normativas, outras existiram para versar especificamente sobre o futebol ou para permitir o intervencionismo político no esporte, em especial durante a Ditadura de Vargas e a Ditadura Militar. Um exemplo do intervencionismo foi iniciado no governo Costa e Silva (1967-1969), que via no futebol uma ferramenta para acalmar os ânimos da população em relação à repressão sofrida, sendo seu maior desejo a vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970. Infelizmente para Costa e Silva, Médici assumiu antes mesmo da Copa acontecer, mas esse sucessor continuou com a ideia de vínculo do futebol ao governo e se tornou ativo em eventos esportivos e nos palpites dos jogos. A destituição de João Saldanha, conhecido também como João-sem-medo, é prova da interferência de Médici em todos os setores que possuía interesse. Nesse caso, já que o treinador não queria o presidente dando palpite na escalação, foi substituído (Helal; Cabo, 2014).

No período de redemocratização, posterior à promulgação da Constituição Federal, a Lei nº 8.672 de 1993, conhecida como Lei Zico, foi criada para complementar o Artigo 217, distinguindo a prática esportiva em três manifestações: desporto educacional; desporto de participação; desporto de rendimento. A primeira delas tem como finalidade “o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer” (Brasil, 1993, cap. III, art. 3º). A segunda objetiva “contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente” (Brasil, 1993, cap. III, art. 3º), enquanto a terceira preza por conseguir resultados com base nas regras esportivas nacionais e internacionais, bem como competições em diversos alcances (Brasil, 1993).

Em substituição à Lei Zico, surgiu a Lei Pelé<sup>3</sup>, promulgada em 1998 e cujo Artigo 3º traz novamente os desportos educacional, de participação e o de rendimento como manifestações, além de acrescentar o desporto de formação, que busca o conhecimento sobre desportos e sua disseminação em prol da “competência técnica na intervenção desportiva, [...]

---

<sup>3</sup> O nome da Lei como homenagem a Pelé possui duas motivações: uma é sua relevância para o esporte brasileiro e mundial, e a outra tem relação com o seu cargo de Ministro do Esporte, à época.

promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição” (Brasil, 1998, cap. III, art. 3º). A distinção, na forma dessas nomenclaturas, é importante para a consolidação do esporte como direito, pois demonstra a importância e a diversificação das formas de acesso por parte da população. Entretanto, a existência, em ambas as Leis, de um espaço considerável para utilização do termo *espetáculo desportivo*, evidencia uma característica única do esporte de alto rendimento e que não deve ser única face do esporte.

No âmbito do Governo Federal, o Ministério do Esporte (MESP) foi criado, junto da sua estruturação, com três secretarias responsáveis pela educação, manifestações de lazer e alto rendimento (Carvalho, 2013). Dessa forma, entende-se essas subáreas do esporte como os principais espaços de atuação e promoção do esporte brasileiro. Apesar da transformação do Ministério do Esporte em Secretaria Especial do Esporte entre 2019 e 2022, a sua reativação buscou estipular, em estrutura promulgada em lei, pastas burocráticas como a Assessoria Internacional e a de Participação Social e Diversidade, por exemplo, e alguns órgãos mais gerais como Diretorias de Programas e Políticas de Incentivo ao Esporte, Infraestrutura, Certificação da Lei Pelé, Projetos e o Conselho Nacional de Esporte (órgão colegiado).

No entanto, são os órgãos específicos singulares que indicam as áreas de ênfase da gestão: a) Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social: Secretaria de Esporte Amador, Lazer e Inclusão Social; Secretaria Nacional de Esportes de Alto Desempenho (que inclui a Diretoria de Excelência Esportiva e Promoção de Eventos); Secretaria Nacional de Paradesporto; e a Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (Brasil, 2023a).

A diversificação de atuação do MESP, assim como as parcerias com outros Ministérios para o alcance dos objetivos de cada manifestação desportiva, é um caminho para a democratização do acesso ao esporte, que desde 1988 é direito de todo cidadão brasileiro. Isso não significa, no entanto, que o esporte deixou de existir, nem tampouco parou de produzir atletas enquanto o Ministério do Esporte se tornou Secretaria Especial do Esporte, apenas evidencia que a existência do MESP facilita a possibilidade de secretarias estaduais do esporte terem maior autonomia e investimento.

As Secretarias de Esporte e Lazer, em âmbito municipal e estadual, são instituições responsáveis pela implantação ou ampliação de programas de esporte e lazer que fomentam a cultura a partir da criação de espaços para desenvolvimento de projetos que favoreçam cada comunidade para que ela possa usufruir dos seus direitos (Ferreira; Carvalho; Lira, 2019, p. 3)

Os projetos aplicados pelo setor público, em prol do esporte, devem seguir especificidades e permitir que o acesso seja alcançado por públicos diversos, superando os problemas que antes interferiram negativamente. O entendimento de que o esporte é fundamental para a qualidade de vida faz parte do repertório da esfera pública brasileira, mas a efetividade do acesso ao esporte passa por diversas nuances, principalmente por depender do interesse político em distribuir recursos financeiros e humanos visando o estudo e realização de políticas públicas para o esporte nas suas diferentes manifestações. A esfera pública aqui mencionada parte da definição de uma “rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas” (Habermas, 2003, p. 92), além de possuir a função fundamental de intermediar o contato entre interesses e necessidades da população e o Estado.

Diante do que foi abordado até aqui, é importante estabelecer uma definição conceitual de esporte. Apesar de não haver consenso entre autores, o esporte pode ser definido como uma atividade individual ou coletiva que exige o físico e o mental e possibilita a existência de alta performance em sua realização, mas também permite que haja compartilhamento de valores e melhoria da qualidade de vida, não necessariamente exigindo caráter competitivo em todas as manifestações de suas modalidades. Exemplos de modalidades esportivas são o vôlei, a ginástica artística, o futebol, o arremesso de peso, entre outros, que podem aparecer em competições institucionalizadas ou adaptadas a outras realidades.

Além disso, o entendimento do esporte deve passar pela Lei Pelé que, através das suas manifestações (educacional, de participação, de rendimento e de formação), define áreas de atuação de cunho essencial para a construção de políticas públicas e, portanto, devem ser tomadas em consideração para o caminho conceitual escolhido na presente abordagem, a qual valoriza a diversidade no alcance do esporte e como ele pode ser trabalhado do ponto de vista social. Assim, as principais características frisadas são a capacidade do esporte ser um meio de transformação social e de interação entre diversas faixas etárias, incluindo a relevância da profissionalização do esporte, a partir do alto rendimento; e o papel do esporte como objeto de intercâmbio de conhecimento técnico promovido em escalas diversas, seja intermunicipal e intramunicipal ou nacional e internacional.

## **2.2 PROJEÇÃO INTERNACIONAL: atores e as Relações Internacionais**

Ao se tratar de projeção internacional, primeiramente é preciso traçar um panorama a respeito das relações internacionais, base para a projeção ocorrer. Uma diferença fundamental é a que define as Relações Internacionais e as relações internacionais, como pontos que se entrelaçam, mas não detém o mesmo significado. As Relações Internacionais, com letras maiúsculas, referem-se à área de estudo e pesquisa, enquanto as relações internacionais, com letras minúsculas, são efetivamente as interações realizadas entre atores no Sistema Internacional, para além das fronteiras domésticas<sup>4</sup> (Pecequilo, 2010). Apesar de representarem conceitos diferentes, é evidente que as Relações Internacionais, enquanto uma área de estudo, apropriam-se das relações internacionais como objeto de investigação, análise e produção acadêmica. Para tanto, as Relações Internacionais utilizam-se de uma variedade de dados, teorias e informações a respeito de objetos de estudo e atores diversos, bem como suas relações uns com os outros em meio às dinâmicas de poder. A capacidade de conectar esses pontos é um dos principais indicadores da relevância dessa área para a produção acadêmico-científica como um todo.

Como toda área de pesquisa, existem teorias que ajudam a entender contextos e atuações dos diversos atores envolvidos. A literatura *mainstream* das Relações Internacionais, como muitos se referem, é caracterizada pelas produções que possuem maior espaço nos debates construídos, muitas vezes devido ao arcabouço teórico escolhido. Para Suppo (2012), essa literatura está associada majoritariamente à Teoria (Neo)Realista, que define o Estado como egoísta – ou seja, como um ator que busca sempre benefício próprio em detrimento dos outros – e que, portanto, foca nas suas capacidades materiais e militares, visando manutenção e maximização de poder no Sistema Internacional. Isto posto, os (neo)realistas possuem uma visão pessimista em relação à cooperação, partindo da máxima de buscar sempre o maior ganho possível. Por outro lado, a Teoria (Neo)Liberal/(Neo)Institucionalista, que também possui grande espaço nas discussões, entende que devem haver instituições que mantenham a hierarquia estrutural responsável pela organização da política internacional (Mesquita, 2014) e que sejam capazes de permitir compartilhamento de valores e normas entre os Estados, visto que

O argumento central dos neo-institucionalistas (ou “institucionalistas neoliberais”, ou ainda, como o próprio Keohane se autodenominou posteriormente, “institucionalistas racionais”) é que as instituições internacionais têm papel fundamental na promoção da cooperação, pelo seu

---

<sup>4</sup> Estado, em maiúsculo, refere-se ao país como entidade soberana, como o Brasil. Já o termo estado, em minúsculo, refere-se ao ente político sob a jurisdição do país, como Sergipe.

impacto na forma como os Estados definem seus interesses (Mello, 1997, p. 106).

A função de organização da política internacional é necessária, nessa definição, para que as expectativas dos atores estejam em convergência e, através da cooperação, obtenham ganhos. Para a Escola Inglesa,

[...] existe uma "sociedade de estados" (ou "sociedade internacional") quando um grupo de estados, conscientes de certos valores e interesses comuns, formam uma sociedade, no sentido de se considerarem ligados, no seu relacionamento, por um conjunto comum de regras, e participam de instituições comuns (Bull, 2002, p. 19).

Sob essa perspectiva teórica, Wight, um dos seus principais expoentes, defende a distinção entre sistemas internacionais, sociedades internacionais e sociedades mundiais (Oliveira, 2002). O primeiro pode ser definido como um conjunto de Estados, interdependentes, que precisam interagir; a segunda haveria um relacionamento em busca de certos objetivos e interesses comuns, que podem ser atingidos através da cooperação; enquanto a última pressupõe identidades e culturas compartilhadas (Oliveira, 2002).

As definições apresentadas são, na verdade, iniciais devido à imensidão de discussões e vertentes que se valem desses pontos para inserção de questões mais aprofundadas. No entanto, pontuá-las tem o objetivo de demonstrar a variedade de caminhos para se entender as relações internacionais e como os atores inseridos interagem. Um ator internacional é descrito por Barbé (1995, p. 117) como uma “unidade do sistema internacional (entidade, grupo, indivíduo), que goza de habilidade para mobilizar recursos que permitam alcançar seus objetivos, que tem capacidade para exercer influência sobre outros atores do sistema e que goza de certa autonomia”. Nessa perspectiva, o ator internacional não se restringe ao Estado nacional, mas permite que governos subnacionais possam ser relevantes na construção das relações internacionais. É esse o ponto de vista que será utilizado ao longo deste trabalho.

Entes subnacionais podem ser entendidos como “[...] cidades, municípios, estados federados, províncias, departamentos, regiões, cantões, condados, conselhos distritais, comunidades autônomas, länder, oblasts e quaisquer outros entes políticos circunscritos ao crivo jurídico dos Estados” (Junqueira, 2014, p. 230), a depender de como é feita a denominação específica de cada Estado. É importante ressaltar que essa definição utilizada se refere também ao termo ator subnacional, com a distinção de que a palavra ator indica participação/ação, que nesse contexto é realizada na esfera internacional. Essa definição permite que o subnacional seja ator internacional, pois exige apenas critérios como recursos, influência e autonomia,

porém, dizer que um governo subnacional é capaz de fazer relações internacionais ainda é entendido por muitos Estados como paralelo e/ou prejudicial à política externa nacional (Duchacek, 1990; Soldatos, 1990), exigindo um certo controle estatal nas pautas inclusas nessas relações. Isso quer dizer que existem teorias que entendem a política externa como função exclusiva do Estado nacional, seja na figura do presidente ou de seus representantes oficiais.

Desse modo, a ideia de novos atores, incluindo os subnacionais, no ambiente internacional, tornou-se centro de debates sobre essa participação na condução de dinâmicas internacionais, em especial após o fim da Guerra-Fria. No Brasil, pode-se afirmar que estados e municípios têm capacidade para serem atores internacionais, porém, para esses entes efetivamente o serem depende de como o setor público percebe as dinâmicas de internacionalização. Na definição do Congresso Nacional brasileiro, o setor público

Abrange a administração direta e indireta do governo federal (inclusive Previdência Social), a administração direta e indireta dos governos regionais (Estados e Municípios), o Banco Central do Brasil e as empresas estatais não-financeiras das três esferas de governo, exceto as empresas do Grupo Petrobras e do Grupo Eletrobras” (Brasil, 2023b).

As Relações Internacionais permitem a leitura dessas integrações, pois possuem a capacidade de conectar o internacional e atores subnacionais com temas de economia, política, integração regional, globalização e cultura, por exemplo, através da sua diversificação multidisciplinar, considerando particularidades de casos específicos e conectando com contextos semelhantes na história da política mundial. Além disso, os atores subnacionais são os mais próximos de determinados problemas públicos, portanto, podem ser o caminho mais eficaz de produzir soluções específicas à sociedade civil.

Provocações sobre o papel de atores não estatais se assemelham com o debate de diplomacia pública. Melissen (2005) traz a questão valendo-se das posições de dois autores diferentes: Sharp e Tuch. O primeiro vê a diplomacia pública como um processo pelo qual se busca estabelecer relações com pessoas de outro país, de modo a promover determinados interesses e valores naquele lugar. Já Tuch define o termo como a comunicação do governo com o público estrangeiro, seja no campo das instituições, cultura ou políticas nacionais. Para esse último, a diplomacia pública não seria um paradigma novo, pois não substituiria a prática de diplomacia tradicional e vinculada ao Estado, sendo preciso reconhecer seus limites. Diante dessas postulações, Melissen (2005) defende o repensar da diplomacia pública, ou mesmo a diplomacia em geral, como sendo uma atividade exclusivamente estatal, pois, em sua concepção, se a diplomacia pode ser entendida com base em comunicações e intercâmbios

direcionados ao público de um ou mais países, buscando-se estimular entendimento cultural e influenciar opiniões e valores, não necessariamente precisa do Estado para ser realizada.

Em sequência a esse debate, Calidoni e Okado (2021, p. 8) trazem, com base em Leonard (2002), três dimensões da diplomacia pública: “[...] a transmissão de informação entre atores estatais e não estatais, a promoção de uma imagem positiva do país no mundo e a construção de relações duradouras entre governo e sociedade para se criar um ambiente favorável à consecução da política externa”. Nesse sentido, para Calidoni e Okado (2021, p. 7) a partir de Wang (2006), os atores da diplomacia pública podem ser divididos em três níveis:

- a) no primeiro nível, estão os atores nacionais primários, que são responsáveis por promover objetivos e políticas nacionais; b) no segundo nível, estão atores subnacionais e nacionais, que comunicam valores, ideias e ideais à população; e c) no terceiro nível, estão os atores subnacionais, que constroem relações e entendimentos comuns.

Em todos esses níveis, há o estabelecimento de comunicação capaz de ampliar a inserção de um ator nas relações com outros Estados e/ou governos subnacionais. Essa ampliação pode aumentar a influência sobre outros atores do Sistema e, portanto, projetar-se nas relações internacionais. A influência não necessariamente significa que conseguirão uma espécie de seguidores, mas os direciona a prestar atenção e até mesmo dar prioridade de aproximação. Assim, da mesma maneira que Estados podem garantir prestígio internacional, isto é, uma imagem positiva, por meio da condução bem-sucedida de uma Conferência Internacional, entes subnacionais também podem aparecer e, conseqüentemente, projetar-se no cenário internacional, como por exemplo a aproximação do estado da Bahia com a China para atração de empresas e geração de empregos para população baiana (Amorim, 2019).

### **2.3 ESPORTE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: um gol de placa**

O esporte tem um importante papel nas relações internacionais, uma vez que ultrapassa fronteiras territoriais e permite o envolvimento entre governos e suas populações. Apesar disso, a dificuldade de o esporte adentrar a literatura *mainstream* das Relações Internacionais está associada, segundo Suppo (2012), à perspectiva realista que se concentra quase exclusivamente na capacidade material e militar dos Estados. Entretanto, não se deve esquecer que nem mesmo a Escola Inglesa, conhecida por considerar elementos culturais na leitura das Relações Internacionais, dedicou mais que poucas linhas para discutir a temática (Taylor, 1986).

É possível traçar um entendimento histórico que não se prende ao período de existência da Cátedra de Relações Internacionais – criada em 1919 –, pois o esporte é anterior ao Estado

Westfaliano<sup>5</sup>. Nesse sentido, é preciso considerar a relevância do setor esportivo para a formação comunitária, social e educacional que foi inserida na construção da estrutura estatal propriamente dita (Vasconcellos, 2008). Sob essa perspectiva, é válido observar cidades e estados como atores que interagem fortemente com o esporte, através do setor público que organiza, sedia competições esportivas e gera dinâmicas de cooperação que fazem parte de todo o processo.

Vasconcellos (2008, p. 14) eleva o esporte a uma categoria estatal relacionada à imagem do país, incluindo a paráfrase de Clausewitz, de modo a defender a “[...] interpretação extensiva também do esporte como luta política na afirmação e projeção de interesses nacionais”. Do lado positivo, o esporte serve de instrumento para a formação de uma boa imagem externa, reforçada por Hobsbawn (2003, p. 558) na consideração de que “[...] para a maioria das pessoas, mesmo a identificação coletiva com seu país vinha agora mais facilmente por intermédio dos esportes nacionais, de equipes e de símbolos não políticos, do que das instituições do Estado”.

Na Inglaterra, esse movimento de utilizar o esporte como forma de construir uma coesão de sua população vem da política educacional do pedagogo inglês Thomas Arnold “que [...] instituiu nas escolas públicas da Inglaterra, mesmo antes de abertura à massificação escolar, a prática da educação física como expediente apropriado para a ocupação prolongada e codificada dos jovens” (Vasconcellos, 2008, p. 15). Já no Brasil, foi o Barão do Rio Branco quem “teve a antevisão de recomendar o apoio das elites políticas à prática dos esportes de massas, que considerava propiciatórios da construção de sentimento e de identificação nacional” (Vasconcellos, 2008, p. 16).

No século XX, o esporte se tornou um fenômeno cultural ainda mais importante, como “um elemento no processo de globalização da cultura, é um recurso de política externa, e é a arena onde as relações internacionais têm lugar, oferece uma rica variedade de contextos para explorar o significado do esporte na política mundial” (Houlihan, 1994, p. 52). Nesse mesmo período, perspectivas totalitárias passaram pelo esporte como forma de exercer um poder velado, em especial a partir da institucionalização de competições internacionais<sup>6</sup> como as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Ambas as competições passaram a ser regulares e a contar com a participação de muitos Estados por serem capazes de invocar atos políticos individuais e coletivos pautados na identificação da nação.

---

<sup>5</sup> Concepção criada a partir dos Acordos da Paz de Westfalia em 1648, marco da construção do Estado Moderno.

<sup>6</sup> Institucionalização realizada entre o final do século XIX e o início do XX, por meio da iniciativa de Pierre de Coubertin, conhecido como o pai das Olimpíadas Modernas, como contribuição à educação através dos valores do esporte.

A Itália de Mussolini, sede da Copa de 1934, e o reforço de símbolos fascistas durante a competição são um forte exemplo dessa conexão do totalitarismo com o esporte. A ausência nessas competições, seja por boicote ou questões internas, também reflete um lugar na política internacional. Contudo, para Suppo (2012), o avanço dos debates que envolvem Esporte e Relações Internacionais foi capaz de romper a ideia de que regimes totalitários foram os precursores da utilização do esporte como forma de demonstração de poder, pois os Estados democráticos foram os primeiros a fazerem do mesmo uma área de pressão diplomática e de sanções mais duras já na época do Tratado de Versalhes em 1919.

Snyder (2020) traz uma provocação em prol da interação entre os historiadores do esporte e historiadores internacionais, pois o esporte reflete relações diplomáticas e imbróglis da política internacional. As trocas que essa interação pode possibilitar favorecem ambos os grupos e ajudam a desenhar a história mundial a partir de várias lentes, não só das já utilizadas por cada um dos grupos. Um momento em que essa proposta pode ser facilmente percebida como importante vem do período entre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, no qual “o esporte como espetáculo de massa foi transformado numa sucessão infundável de contendidas, onde se digladiavam pessoas e times simbolizando estado-nações, o que hoje faz parte da vida global” (Hobsbawn, 1991, p. 170).

Diante disso, com a existência de federações, confederações e comitês internacionais, em especial o Comitê Olímpico Internacional (COI), as competições ocorridas através de megaeventos esportivos fomentam ainda mais o alcance do esporte como espetáculo. O que define esses eventos enquanto mega são características como a “grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã” (Hall, 2006, p. 59). Todas essas questões ajudam a definir a potencialidade de eventos esportivos em relação à magnitude. No entanto, a categorização baseada também na cobertura televisiva pode impactar de modo a reduzir o número de megaeventos no contexto atual, pois não considera transmissões em outros veículos midiáticos como substitutos à televisão.

Ainda que haja essa consideração sobre transmissão, os megaeventos continuam a ser “[...] vistos como oportunidades de promoção para cidades e países em termos de legados econômicos, urbanísticos, sociais, culturais, ambientais e esportivos, entre outros, o que explica o envolvimento de governos nas candidaturas e organização de megaeventos esportivos” (Tavares, 2011, p. 18). Os benefícios adquiridos pelos megaeventos ajudam a romper com a ideia de “[...] esporte como uma manifestação fechada e restrita a espaços especializados e a

peessoas particularmente dotadas para performances especiais” (Alves; Pieranti, 2007, p. 7), permitindo o acesso de mais pessoas como público-plateia e que diversos setores da sociedade ganhem – financeiramente ou em valores – com essa interação.

A ampliação do conceito também aumenta a abrangência das dimensões sociais do esporte em três manifestações: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance (Tubino, 1992). Além disso, a incorporação de diversas dimensões sociais permite que o esporte seja tema de políticas públicas, importantes interna e internacionalmente, requerendo interação de vários setores dos próprios Estados, incluindo os chamados governos subnacionais. Importante ressaltar que a Constituição Brasileira, como já citado, permite a abrangência de quatro manifestações do esporte.

Entretanto, os megaeventos nem sempre trazem apenas aspectos positivos. Em casos constatados pela ONU, “a organização de Copas do Mundo e Jogos Olímpicos causou a expulsão de milhares de pessoas de suas casas e, na grande maioria dos casos, teve impacto negativo sobre a situação de moradia para a população” (Chade, 2010.). A ideia de que megaeventos só trazem melhorias à população tornou-se um mito, para que os prejuízos sejam evitados deve haver um planejamento em torno dos legados do evento. Além disso, “existe um debate sobre a prioridade dos investimentos já que os megaeventos esportivos estão focados na questão econômica e os seus ganhos são concentrados no setor privado” (Amaral; Silva; Santos; Vargas, 2014, p. 653).

Se um dos possíveis legados como sede de megaeventos é o incentivo a práticas esportivas na localidade, em prol da saúde e do desenvolvimento social, existem estudos que comprovam que a expectativa não se confirma, pois apesar de aumentar as buscas por atividades físicas, o número de praticantes não cresce consideravelmente após os Jogos Olímpicos (Bauman *et al.*, 2021). É necessário, para além da motivação que o esporte de alto rendimento provoca na população, haver um planejamento de políticas públicas para o incentivo direto ao esporte, seja como lazer ou como alto rendimento.

Na perspectiva de influência positiva que megaeventos esportivos causam socialmente, Snyder (2020) aponta a importância de enxergar atores do esporte – atletas, comissão técnica e torcedores, principalmente – como possíveis atores internacionais. Sendo assim, podemos associar ao ponto de vista de Vasconcellos (2008, p. 14) sobre “a imaginária comunidade de milhões de concidadãos parece mais real, mais protagonista, na forma de um time de jogadores nomeados. O indivíduo, mesmo o simples torcedor, torna-se o próprio símbolo de sua nação”, pois não é o atleta o agente mais importante no processo de singularidade do esporte em relação a outras atividades culturais, e sim o espectador (Kanin, 1978).

A diplomacia pública, explicada na subseção anterior, permite entender que o Estado não é o único ator responsável pela imagem internacional do país, nem pela construção de relações internacionais. É nesse sentido da participação de outros atores, sejam entes subnacionais ou indivíduos, que é importante a criação de “espaços para o diálogo e o intercâmbio de ideias” (Calidoni; Okado, 2021, p. 8). O esporte pode, entre muitas funções, ser esse espaço de interlocução entre atores de países diferentes, uma vez que “[...] integra sua própria moldura e compõe, com traço marcado e harmonizado com a educação, cultura, alimentação, saúde, emprego, renda, produção industrial, transações econômicas internacionais, intercâmbio científico e tecnológico” (Vasconcellos, 2008, p. 16).

Todas essas áreas de influência do esporte são de intensa importância para entes subnacionais e para os Estados como um todo. A ação subnacional na estimulação do intercâmbio de ideias e investimentos em qualquer dessas áreas não pode ser vista como algo negativo nem competitivo, pois continua a levar o benefício à população. A diplomacia pública atua, dessa forma, como uma mediação de interação entre indivíduos que podem instigar soluções compartilhadas para problemas comuns.

Com base nessa discussão e retomando o debate, Murray (2017) traz dois tipos de diplomacia pública esportiva. A primeira é a tradicional que, segundo o autor, funcionava apenas como uma paródia da política internacional, caracterizada como a mais antiga, “esporádica, oportunista, desajeitada e imbuída de uma paginação sem tato” (Murray, 2017). Já a diplomacia pública esportiva 2.0 é definida como

[...] o uso consciente, estratégico e regular do esporte, atletas e eventos esportivos por atores estatais e não estatais para engajar, informar e criar uma imagem favorável entre os públicos e organizações estrangeiras, para moldar suas percepções de uma forma (mais) propícia aos objetivos desejados pelo grupo de envio (Murray, 2017).

Com base nessa definição, o esporte passa a ser o instrumento de promoção da diplomacia pública, construindo relações para além dos Estados, mas sem interferir na hierarquia entre os responsáveis pelas esferas subnacional, nacional e internacional. Dada essa manutenção, é essencial pontuar que os ganhos adquiridos, a partir do esporte como instrumento de interação com o âmbito internacional, podem ser muito mais associados à população, em especial por serem o público-alvo das iniciativas municipais e estaduais.

Diante dessas considerações, perceber o esporte como importante para a construção da sociedade e como instrumento potencializador da projeção internacional de determinados atores é essencial para o caminho que será traçado ao longo das próximas seções dessa pesquisa. O

termo potencializador é definido, para Heidegger (2005), com base em um potencial latente, que se refere à possibilidade de ser, ou seja, à capacidade intrínseca que, nesse caso, o esporte tem de ser um instrumento de projeção internacional de um país, estado ou cidade. O diferencial, para que se alcance o potencial máximo, são as análises, ações, eventos, investimentos, entre outros pontos semelhantes, combinados a uma boa gestão de projetos e recursos, configurando assim um verdadeiro gol de placa. Nos capítulos seguintes, são analisados esses fatores considerando Sergipe como espaço de análise.

### **3 ESQUEMA TÁTICO: mapeamento do esporte sergipano**

O mapeamento do esporte sergipano cumpre o objetivo de apresentar ações e eventos realizados diretamente pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe (SEEL) ou com sua parceria/participação. Para complementar a existência de competições, foram realizadas entrevistas com gestores da SEEL, visando descobrir como entendem o esporte e as relações internacionais e como veem a proximidade e/ou o afastamento entre os dois conceitos; além disso, permite também que sejam feitas considerações a respeito do papel da instituição em relação à projeção internacional de Sergipe por meio do esporte.

#### **3.1 CALENDÁRIOS E COMPETIÇÕES: o lugar de Sergipe no esporte nacional**

O mapeamento de eventos esportivos funciona, para esta pesquisa, como uma maneira de observar de forma compactada as ações realizadas pela SEEL ou com sua parceria, de modo a entender prioridades e até mesmo os potenciais de Sergipe enquanto sede de competições de determinadas modalidades. A escolha desse espaço temporal se deu pela possível conjugação com os mais recentes planejamentos do PPA e do Plano Estratégico, caracterizando duas fontes de informação sobre a abordagem do esporte no mandato anterior e no começo do imediato posterior, acrescentando o Plano de Governo para isso. Comentários e reflexões acerca das informações que constam no mapeamento<sup>7</sup> descrito no Apêndice A estão presentes aqui nessa subseção.

A respeito do mapeamento de eventos, é preciso tecer algumas considerações. Em primeiro lugar, apesar do calendário no site da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe estar repleto de eventos organizados por mês e ano, é possível perceber que alguns eventos não foram inseridos, como é o caso dos Jogos da Juventude 2022, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), e cuja importância se dá pelo incentivo à participação de atletas de todos os estados em competições inspiradas nas olimpíadas e, portanto, servem como um passo importante para a preparação daqueles que sonham em participar dos Jogos Olímpicos um dia. O site de jogos da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), no qual são inscritos atletas e escolas para competições, possui um campo exclusivo para os Jogos da Juventude (Sergipe, 2023c), ainda que o calendário da SEEL não tenha marcado a sua existência na capital sergipana, nem a participação de atletas em outras edições. Importante deixar claro que a

---

<sup>7</sup> Diante da extensa lista de eventos ao longo do período de 2019 e 2023, o mapeamento foi adicionado ao Apêndice A.

fragilidade se encontra na atualização do calendário em si, pois nas redes da SEEL, como o *Instagram* (Sergipe, 2023a), os eventos são prontamente sinalizados na pré, durante e pós realização. Além disso, no campo de notícias do site, podem ser encontrados eventos que não estão presentes no calendário.

A Secretaria Municipal da Juventude e do Esporte (SEJESP) de Aracaju também é protagonista na organização de eventos em Sergipe, pois a capital é o principal palco para sua realização. Em 2022, ocorreram 12 eventos, entre os de caráter nacional e internacional, na capital sergipana, incluindo a seletiva dos Jogos Escolares Mundiais Gymnasiade 2022; a 37ª Corrida Cidade de Aracaju; a 4ª edição do Brazil Master Cup Nordeste de Handebol; os Campeonatos brasileiros de Hóbie Cat 14 e 16; e a 23ª Olimpíadas Especiais das Apaes (Prefeitura..., 2022). Boa parte desses eventos contou com a parceria da SEEL, mas nem todos apareceram no calendário estadual. Além disso, o acesso a informações sobre eventos da SEJESP não está organizado em um site com calendário como ocorre na SEEL.

De alcance nacional, foram realizados, entre janeiro de 2019 e agosto de 2023, 82 eventos, segundo dados do calendário da SEEL e da Secretaria de estado do Turismo (SETUR). Além do alcance e do nome do evento esportivo, na tabela presente no Apêndice A, estão pontuadas a cidade sede e a manifestação expressa na atividade. Essa última é um importante critério para analisar as prioridades do setor público.

De acordo com o site da SEEL, os eventos internacionais com os quais tal Secretaria teve alguma relação, seja de patrocínio ou parceria, seja de participação física de responsáveis, além de atletas sergipanos nas modalidades referidas pelo evento, estão representados na tabela a seguir:

**Quadro 1** - Eventos internacionais presentes no calendário da SEEL/SE

Ano	Mês	Nome do evento	Tipo de manifestação	Localidade
2021	Junho	Genoa 2021 World Para Dance Sport Championships	Alto rendimento	Itália
2021	Junho	Vacinação para Tokyo (2ª DOSE)	Alto Rendimento <sup>8</sup>	Rio de Janeiro/RJ
2021	Outubro-novembro	Campeonato Mundial Ajptour Word Pro de Jiu-Jitsu	Alto Rendimento	Emirados Árabes Unidos

<sup>8</sup> Embora a vacinação não seja um evento diretamente esportivo, foi indicado no site do SEEL como evento, uma vez que os atletas a receberam em preparação para os Jogos Olímpicos de Tokyo.

2021	Novembro	Campeonato Sul-americano de GR	Alto Rendimento	Colômbia
2021	Novembro-dezembro	Campeonato Sul Americano de Badminton	Alto Rendimento	Joinville/SC
2021	Novembro	Campeonato Sul Americano de ParaBadminton	Alto Rendimento	Joinville/SC
2021	Dezembro	VII Jericoacoara Cultura Longboard Surf Festival	Alto Rendimento	Jericoacoara/CE
2022	Março	Taça Libertadores de Fut 7	Alto Rendimento	Rio de Janeiro/RJ
2022	Março- abril	Open Internacional de Atletismo e Natação	Alto Rendimento	São Paulo/SP
2022	Setembro	Encontro Internacional de Aikido	Alto Rendimento	Marrocos
2022	Dezembro	97ª Corrida Internacional de São Silvestre 2022	De Participação	São Paulo

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Sergipe (2023b).

Diante das informações no Quadro 1, há de se destacar o deslocamento para essas competições de cunho internacional, pois nenhuma foi realizada exclusivamente em Sergipe. Outro fator é a predominância de eventos de alto rendimento, que é mais facilmente atrelada ao internacional, devido às entidades esportivas internacionais serem responsáveis pela organização desses eventos de grande porte.

É essencial destacar, no entanto, que muitos eventos não aconteceram em escala municipal e estadual – enquanto competições nacionais se concentraram em determinados locais – devido à proliferação da pandemia de covid-19, iniciada em 2020 e que interferiu em eventos esportivos no Brasil inteiro até pelo menos o segundo semestre de 2021, quando a aplicação da vacina começou a avançar mais rapidamente. Em tempos de pandemia, poucas competições esportivas conseguiram permissão para serem realizadas, muitas delas fazendo parte da manifestação de alto rendimento. O setor público foi menos permissivo em relação a outros tipos de manifestação, pois não contava com tanta pressão de patrocinadores privados. Um exemplo disso é o Campeonato Sergipano de Futebol voltar em agosto de 2020 e a 37ª edição dos Jogos da Primavera ter sido adiada até setembro de 2021. Em outras palavras, o adiamento foi inevitável por conta da pandemia, mas o período de pausa na realização dos

eventos permite a leitura de que dependeu também da existência de patrocinadores para além do governo estadual, no caso do futebol profissional. Essa mesma situação aconteceu em contexto nacional, os campeonatos profissionais voltaram antes dos educacionais, atletas olímpicos inclusive receberam vacina antecipada<sup>9</sup> para que o megaevento acontecesse.

Os eventos de 2023 não constam na tabela, pois o calendário não está atualizado no site da SEEL. A partir de 1º de janeiro, todos os eventos, não só esportivos, foram transferidos para o campo de calendário da Secretaria de Turismo (SETUR). Essa transferência segue, possivelmente, o argumento de que esse tipo de acontecimento serve também para movimentar o turismo, sejam eventos educacionais, culturais ou esportivos, além de deixar tudo concentrado em um único veículo governamental. O Apêndice A une os dois calendários, mas o Quadro 2 pode resumir o alcance de eventos nacionais e internacionais em 2023:

**Quadro 2** - Eventos nacionais e internacionais presentes no calendário da SETUR/SE

Ano	Mês	Nome do evento	Tipo de manifestação	Localidade
2023	Abril	Taça Brasil de Ginástica Artística	Alto rendimento	Aracaju/SE
2023	Maio	Torneio Festival Paralímpico	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Maio	Aberto Nacional de Judô	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Julho	Crossfit Seletiva do Torneio TCB	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Julho	Jungle Fight (MMA)	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Agosto	Campeonato Brasileiro de Atletismo Sub-18	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Agosto	Campeonato Master Surf	Alto Rendimento	Aracaju/SE
2023	Agosto	Campeonato Brasileiro Sênior de Wrestling	Alto Rendimento	Aracaju/SE

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Sergipe (2023h).

<sup>9</sup> Momento marcado no quadro 1.

Nota-se que todas essas competições ocorreram em Sergipe, pois o calendário da SETUR apenas absorve eventos que foram sediados em alguma cidade sergipana. Além disso, apesar de não estar discriminado o alcance dos eventos no Quadro 2, o único que pode ser considerado internacional é o Jungle Fight, maior competição de MMA da América Latina. O Jungle Fight aconteceu em Aracaju, contou com um público de 6 mil pagantes<sup>10</sup> e com transmissão televisiva na Rede Globo. O movimento no comércio e no turismo, devido à mobilização de pessoas de todo o estado para o evento, acrescido da transmissão televisiva, são características do Jungle Fight que se enquadram na definição de megaevento esportivo (Hall, 2006). O público, que praticamente lotou o Ginásio Constâncio Vieira, demonstrou que os sergipanos se interessam por esporte, basta sediar os eventos e fazer uma ampla divulgação.

Um número de espectadores próximo a esse foi visto na Taça Brasil de Ginástica Artística. 5 mil pessoas<sup>11</sup> estavam presentes no Ginásio Constâncio Vieira para ver os atletas nacionais da Ginástica Artística no primeiro dia, enquanto 6 mil<sup>12</sup> pessoas apareceram no segundo dia, mais uma vez mostrando que a comunidade sergipana abraça os eventos. Em ambas as competições, havia sergipanos presentes, como participantes e como público. Entre os espectadores, outros atletas estaduais estavam prestigiando referências do esporte que lhe são próximas – no caso dos atletas sergipanos – e outras mais distantes – no caso de atletas olímpicos como Arthur Zanetti, que competiu na Taça Brasil em Aracaju.

Apesar de não estar presente nos calendários da SEEL nem da SETUR, em agosto foram realizados os Jogos Universitários Mundiais na China, que contou com a presença de atleta sergipano e da própria Secretária da SEEL, que foi como representante de Sergipe, dos Secretários de Esporte nacionais e do Conselho Nacional de Esporte ao mesmo tempo. Esse contato com diversos âmbitos do esporte nacional permite que outros gestores olhem para Sergipe e estabeleçam relações que podem resultar em trocas muito positivas para os dois ou mais lados. A participação de sergipanos nos Jogos Escolares e Universitários Mundiais, seja onde for a sede e qual for a idade permitida, contribui tanto para o esporte educacional e para os atletas como para dar oportunidade aos técnicos, professores e árbitros a aprenderem uns com os outros, em especial quando a conexão é feita com especialistas das suas respectivas modalidades.

---

<sup>10</sup> Informação adquirida através de comunicação oficial da Secretária estadual de Esporte e Lazer via *Story* do *Instagram*.

<sup>11</sup> Informação adquirida através da observação livre, no próprio evento divulgaram o número de público presente, dia 15 de abril de 2023.

<sup>12</sup> Informação adquirida através da observação livre, no próprio evento divulgaram o número de público presente, dia 16 de abril de 2023.

Diante do exposto até aqui, pode-se inferir que os eventos são importantes para criar um contato direto de uma grande competição esportiva com o público sergipano. Porém, existem outras práticas, para além de sediar eventos, que são fundamentais para o crescimento dos atletas, das modalidades e da capacitação de profissionais que trabalham em torno do setor esportivo, como será abordado ao longo das próximas seções.

### **3.2 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS: relatos das entrevistas**

Para essa etapa da discussão, foram realizadas entrevistas<sup>13</sup> com a Secretária Estadual de Esporte e Lazer de Sergipe, Mariana Dantas, e o Diretor de Paradesporto da mesma instituição, Ulisses Freitas, com o principal objetivo de entender a percepção de gestores da pasta do esporte acerca dos conceitos abordados nesta pesquisa e seus pontos correlatos. Ambos foram solícitos em relação à entrevista e autorizaram tanto a gravação quanto a transcrição, mediante assinatura do termo de consentimento presente no Apêndice D. Com fins de melhor aproveitamento dos relatos, ao longo da subseção serão entrelaçadas as respostas das entrevistas<sup>14</sup> com o que foi discutido em momentos anteriores.

Nas entrevistas, foi utilizado roteiro semi-estruturado, no qual os tópicos abordados foram planejados anteriormente, como indicadores essenciais para a condução da entrevista. Alguns dos pontos foram melhor inseridos em uma das entrevistas, devido ao cargo mais alto, enquanto para a outra abrangeu respostas relacionadas aos esportes da alçada de sua diretoria. Isto posto, os pontos em comum foram os principais conceitos da pesquisa, como a primeira questão nas entrevistas: a definição de esporte.

Em resposta, ambos consideraram o esporte como vital e algo primordial para o ser humano, pois além do interesse pessoal como gestores, isso está atrelado também ao fato de que os dois têm experiência enquanto atletas e, conseqüentemente, viveram os dois lados do planejamento para o esporte, como quem compete e como quem organiza a competição.

*[...] o esporte eu defino como uma ferramenta mágica, transformadora, capaz de transformar a vida da pessoa para melhor; dando qualidade de vida a pessoa. Então eu defino o esporte como uma ferramenta mágica, transformadora, e que futuramente não poderá faltar nas vidas das pessoas. Acredito que o esporte será o remédio do futuro. (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

---

<sup>13</sup> Inicialmente, gestores da Secretaria Municipal da Juventude e do Esporte de Aracaju também seriam entrevistados, uma vez que fazem parcerias para realização de eventos na capital, porém o pedido de entrevista não foi respondido de maneira eficaz e a tempo de compor essa etapa de pesquisa.

<sup>14</sup> As transcrições na íntegra estão dispostas, respectivamente, no Apêndice B e no Apêndice C, ao final do trabalho.

*O esporte? Hum... Bom, é muito difícil resumir o que é o esporte, eu acho que ele tem um conceito tão amplo, quando a gente fala de esporte a gente tá falando de promoção, qualidade, vida, a gente tá falando de bem estar; a gente tá falando de saúde, a gente tá falando de oportunidades, a gente tá falando de ascensão social. Então, o esporte, ele abrange várias áreas, ele é transversal a muitas áreas do conhecimento (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

*Como eu falei, o esporte ele é vida, é saúde, é educação, ele é transformação social, ele é vida, então através dele a gente consegue, sim, ter um impacto direto na vida da sociedade, a gente consegue fazer trabalhos de curto, médio e longo prazo, enquanto política pública (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

No entanto, sobre a definição do termo relações internacionais, a situação é um pouco diferente.

*Uma troca de conhecimentos, intercâmbio... não sei, na verdade (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

*[...] a gente vive num mundo global e com o crescimento da internet, com o crescimento de toda essa conexão que nós temos com outros continentes, com outros países, isso é cada vez mais presente e quanto mais a gente tiver proximidade com outros países, com outras nações, que tenham boas práticas, eu acho que isso é extremamente importante em todas as áreas (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

A resposta de Ulisses Freitas demonstra o distanciamento que o setor público tem para com o termo “relações internacionais”, ainda que haja um curso de Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe. Se houvesse oportunidade de a academia e o setor público trabalharem juntos por um objetivo, os resultados poderiam ser interessantes para os dois lados. A produção de conhecimento da Universidade pode fazer a diferença nas práticas governamentais, pois ambas são públicas e podem retribuir o investimento feito pela sociedade. Já a perspectiva de Mariana Dantas mostra parcialmente o outro lado, por ter contato com o Fórum Nacional dos Secretários de Esporte e com o Conselho Nacional de Esporte, consegue mais facilmente ter contato com as relações internacionais. Essa experiência é fundamental para o estado ver positivamente projetos com viés internacional. Porém, é importante salientar que, mesmo tendo uma bagagem que possibilite uma resposta mais completa, ainda não foi criada uma proximidade com a UFS para pensar em conjunto sobre esses temas.

De todo modo, a palavra-chave nas respostas é “intercâmbio”, em especial quando se acrescenta o esporte.

*[...] É necessário, como eu falei agora, esse intercâmbio entre atletas..., entre federações, essa troca de conhecimentos... tem sim, tudo [a ver]. (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

*Esse daí é um intercâmbio maravilhoso, quando a gente consegue é... ir pra outros países, pra outros continentes que tenham ah... como posso dizer, a especialidade de determinadas modalidades né?... levando nossos atletas, levando nossos técnicos, professores porque a gente sabe que tem países que são maiores em determinado esporte [...] (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

De fato, a conexão entre o esporte e as relações internacionais pode ser estabelecida através do intercâmbio, seja de conhecimentos, seja de experiências e/ou contatos. As competições internacionais, como os Jogos Olímpicos, são o antro de construção desses vínculos, mas não a única forma de isso acontecer, pois é fundamental que esse intercâmbio aconteça previamente. Como dito em entrevista,

*[...] essa troca de conhecimento que a gente às vezes só adquire quando vai em competição, que esse momento não era pra isso. Era pra essa busca ser anterior à competição, que é onde você já deveria estar preparado (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

Para isso, é preciso que instituições, sejam as confederações, federações, o Ministério do Esporte ou as Secretarias Estaduais de Esporte e Lazer, estabeleçam esses contatos em prol do intercâmbio de conhecimentos para o aprendizado mútuo.

Em questões burocráticas e de estrutura federal, entre 2019 e 2022, a pasta do esporte recebeu o *status* de Superintendência, em um contexto no qual o Ministério do Esporte se tornou uma Secretaria dentro de outro Ministério. Como efeito cascata, o esporte em Sergipe perdeu parte da autonomia que tinha anteriormente, inclusive porque se tornou Superintendência por questões de limitação orçamentária, ou seja, além de estar vinculada, nesse momento, à SEDUC, o orçamento da pasta ficou comprometido. Em 2023, o Ministério do Esporte foi reativado e a Secretaria Estadual de Esporte e Lazer de Sergipe também voltou à ativa. Em ambos os momentos, a entrevistada foi responsável pela pasta estadual e, quando questionada sobre essa mudança administrativa, afirmou que

*[...] a partir do momento em que o órgão deixa de ser superintendência pra se tornar secretaria, ele demonstra a importância, a importância que ele tem, a prioridade que é dada pelo governador do estado de Sergipe em relação a essa matéria, [...] é extremamente importante que a gente tenha autonomia de trabalho e foi essa visão que ele enxergou pra que a gente possa desenvolver, pra que a gente tenha orçamento próprio, pra que nós tenhamos nossos programas, nossos projetos oriundos daqui da secretaria, e que a gente tenha de fato essa autonomia de trabalho e que a gente possa contribuir inclusive para que as outras secretarias, as outras pastas possam atingir seus objetivos [...] (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

O orçamento é um fator primordial para a realização de projetos e ações, além da qualidade da estrutura que se dá à pasta. Para que ele seja composto, é preciso que esteja vinculado à Lei de Responsabilidade Fiscal e, conseqüentemente, à Lei Orçamentária Anual

(LOA), ao Plano Plurianual e à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), instrumentos de planejamento constitucionais. Entretanto, deve-se pontuar, com base na fala de Mariana Dantas sobre a criação da secretaria permitir orçamento próprio, que a comparação entre as despesas enquanto Superintendência e como Secretaria pode explicar melhor a discrepância entre os dois momentos. Na página de Demonstrativo da despesa, por função na LOA 2023, em números, há um total de aproximadamente 42,794 milhões de reais para o Desporto e Lazer (Sergipe, 2023d), enquanto em 2019 o número era de 39,107 milhões de reais (Sergipe, 2019b). Todavia, o valor ideal para comparação é o de 2020, uma vez que a transformação da Secretaria em Superintendência ocorreu meses após a delimitação da LOA de 2019, assim, como Superintendência, o número demonstrativo para despesa por função chegou a 15,499 milhões (Sergipe, 2020c), ou seja, foi reduzido em quase 60% de 2019 para 2020.

Considerando a produção de eventos, a principal competição esportiva de Sergipe são os Jogos da Primavera, cuja característica de esporte educacional é prioritária, ainda que, em última instância, objetive incentivar futuros atletas a descobrirem sua vocação.

*[...] os Jogos da Primavera são, hoje, a maior competição esportiva do nosso estado, não é mais só a competição esportiva escolar, ela é a maior do estado inteiro, visto que na última edição a gente atingiu a marca de quase 11 mil atletas, salvo engano foram 10.763 atletas inscritos diretamente, mais treinadores, técnicos, quadro de arbitragem, os 75 municípios estiveram inscritos nessa última edição dos jogos da primavera, isso é uma conquista que nós já vínhamos batalhando ao longo desses anos, ao longo do tempo, porque a gente entende que é... se tem escola, tem que ter esporte, não importa o porte da escola, não importa a dimensão que ela tenha (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

*[...] não tem o objetivo de formar grandes atletas, mas de mostrar o esporte aqueles alunos, sabemos assim, que pode não formar um grande atleta, mas assim o esporte vai estar presente na vida daquele aluno que queira ou não queira, esse aluno enquanto... se o aluno quiser o caminho de se tornar um atleta, ele vai ser uma pessoa responsável, digna, vamos dizer assim, vai mostrar um caminho diferente de disciplina para aquele jovem (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

O grande porte dessa competição é essencial para o incentivo de práticas, antes, durante e após a realização do evento. Essa experiência para a gestão direciona prioridades em suas interações com outras instituições, de modo a buscar formas de beneficiar esse público mais jovem que pode encontrar no esporte uma identificação e, ao mesmo tempo, ajudar a mantê-lo estudando.

*[...] é uma prioridade aqui, até mesmo aqui na Secretaria de Esporte do estado, sempre estamos conversando com as federações, é... nos vários programas que têm aqui, sempre a gente pede essa contrapartida de incentivo à base, a base é quem? São esses alunos que participam dos Jogos da Primavera, que as próprias federações incentivem esses jovens. Então... eu acho que o caminho é esse, é um olhar diferenciado para as categorias de base*

*e assim, para os jovens que estão nas escolas, um turno estudando, outro praticando algum esporte, eu acho um ótimo caminho (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).*

Ao construir uma base de competição do porte dos Jogos da Primavera, fica ainda mais fácil realizar outros eventos cuja principal característica é o esporte educacional, pois o incentivo à prática esportiva já está presente, além de instigar as escolas a buscar melhorias na sua estrutura física para comportar esse tipo de competição. É sabido que muitas escolas não têm a estrutura adequada para determinados esportes, mas existem formas de contornar essas debilidades.

*[...] porque a gente entende que é... se tem escola, tem que ter esporte, não importa o porte da escola, não importa a dimensão que ela tenha. Eu sempre falo com os gestores “ah, minha escola...” muitas vezes as escolas estaduais não têm quadra, são as escolas com construção muito antiga, muitas vezes não têm o espaço físico que comporte uma quadra ser construída ali. Mas, então, vamos mapear quais esportes a gente pode fazer sem a necessidade de quadra, as artes marciais, por exemplo, é um exemplo, a gente com uma sala de aula pode afastar as cadeiras e colocar um tatame, você consegue ter artes marciais ali. Um pátio de uma escola você consegue ter um tênis de mesa, né? Então tem um leque muito grande de modalidades que você pode praticar sem a necessidade de quadra, mas obviamente que aquelas que têm espaço físico suficiente, em conjunto com a Secretaria de Educação, a gente tem todo esse mapeamento para que futuramente sejam construídas essas quadras, porque os Jogos da Primavera é uma porta de entrada pra aquela criança, pra aquele atleta que quer se desenvolver no esporte (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

O entendimento de que o esporte deve existir na escola, adaptando-o à realidade daqueles alunos e à estrutura que eles têm, é importantíssimo para que haja mudanças no sentido de ampliar o acesso à prática esportiva de crianças e jovens, no caso do esporte educacional. Isso é importante mesmo nos casos de escolas que possuem quadras em suas dependências, pois a existência do espaço muitas vezes condiciona os alunos e professores a realizarem sempre os mesmos esportes, reduzindo o campo de conhecimento acerca das modalidades possíveis de serem trabalhadas. É possível perceber essa falta de alcance da variedade de modalidades na fala da Secretária sobre as Escolas de Esporte:

*Nas escolas de esporte...em cada uma delas a gente tem uma média de 10..12 modalidades esportivas e muitas vezes a criança quando chega nem conhecia aquele esporte, né? Então a gente precisa fazer essa apresentação mesmo, até porque a gente só entende se tem interesse em algo quando a gente sabe que existe (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

Em relação à organização de eventos entre todas as suas manifestações, foi questionado na entrevista sobre o interesse do governo estadual em promover o esporte sergipano nacional e internacionalmente.

*existe sim, a gente já vem fazendo um trabalho, como você falou, desde a época de superintendência, pra deixar Sergipe no destaque do cenário nacional esportivo, nós já fizemos grandes eventos, nós fizemos logo quando tava saindo da pandemia, ainda na pandemia, mas quando foram liberados os eventos esportivos, Sergipe sediou o primeiro evento multiesportivo do país nesse período de pandemia que foi o JUBS Praia, os Jogos Universitários brasileiros de praia, [...] Nós também fizemos a Seletiva Nacional da Gymnasiade, a Gymnasiade, que é o campeonato mundial escolar que aconteceu na França, nós fizemos aqui também, os Jogos da Juventude realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil, nós fizemos ano passado, né? Os campeonatos brasileiros de Ginástica, de Wrestling, de Badminton, esse ano a gente já tem uma série de eventos que estão pra acontecer também e esses eventos todos, tanto os nacionais quanto internacionais, a gente faz estudo de viabilidade, a gente faz a relação de custo-benefício, quanto que custa trazer aquele evento pro estado de Sergipe e o que ele consegue nos trazer de retorno? Retorno financeiro, retorno social, retorno de mídia pra que as pessoas conheçam o estado de Sergipe porque a gente sabe que a gente vai estar movimentando também a área de turismo, área de geração de emprego e renda, isso é extremamente importante [...] (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

Esse estudo de viabilidade, pensando a geração de emprego e renda, está associado, inclusive, à compra de insumos para a alimentação dos atletas durante sua estadia em Sergipe, além de permitir comerciantes na entrada do evento para que o público tenha acesso a suas vendas, como exemplo

*[...] Basta dizer que, quando a gente realizou os Jogos da Juventude aqui em setembro de 2022, foi um evento pra aproximadamente ali uma média de 5 mil atletas, quase 6 mil pessoas ali, durante 15 dias ininterruptos aqui no estado de Sergipe, foram servidas cerca de 65 mil refeições durante esse período. E essas refeições, todos esses insumos foram comprados no mercado, foram comprados na CEASA aqui de Sergipe, então são oportunidades que a gente tem de geração de emprego e renda, a mão de obra contratada prioritariamente era sergipana, as empresas contratadas também, é muito mais do que o que a gente vê dentro das quatro linhas, é muito mais do que a gente vê dentro de quadra, dentro da piscina, dentro do tatame. Tem todo um entorno que é pensado e que é analisado pra que a gente traga grandes eventos esportivos aqui pro estado (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

Esse ponto demonstra, em paralelo, a importância da Secretaria de Esportes e do planejamento em conjunto entre as secretarias estaduais, uma vez que o esporte é transversal e pode ser o caminho para alcançar o objetivo de outras secretarias. Na realização da Taça Brasil de Ginástica Artística, por exemplo, os ingressos foram vendidos não com valor em dinheiro, mas em troca de um alimento não perecível<sup>15</sup>, para que a Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (SEASC) pudesse fazer doações. Isso não estava no planejamento da SEASC, mas através da iniciativa da SEEL apareceu a oportunidade de conseguir alimentos para construir cestas básicas que, posteriormente, foram recebidas por parte da população que precisava delas.

---

<sup>15</sup> Informação adquirida através da observação livre, ao presenciar o evento nos dias 15 e 16 de abril de 2023, no Ginásio Constâncio Vieira.

As estratégias e os investimentos no esporte devem ser contínuos,

*a gente tem que tratar o esporte como uma Política Pública de Estado e não de Governo, então independente de quem esteja sentado aqui, de quem esteja à frente aqui da Secretaria de Esporte ou do Governo do estado de Sergipe, a ideia é que tenha todo um planejamento pra ser seguido, pra que a gente tenha políticas públicas assertivas, pra que a gente otimize o recurso que a gente tenha, e que a gente tenha os melhores resultados o quanto antes, como eu disse, não só de medalhas, mas de todas as metas que a gente coloca pra ser atingida (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

O esporte, ainda que de maneira indireta, pode ser instrumento de transformação social. E para isso, é necessário que haja investimento nos atletas, nos professores e treinadores, nos árbitros, na estrutura utilizada para treinamento e competição. A construção de ídolos, mencionada algumas vezes por Mariana Dantas, passa primeiro pela oportunidade de crianças e jovens experimentarem modalidades diferentes e encontrarem seu espaço em alguma delas.

Com base nas entrevistas, foi possível perceber que há potencial de aproximação entre o esporte e relações internacionais em Sergipe, começando com a conexão entre a academia e a prática da gestão. Essa conexão pode ser feita não só com o curso de Relações Internacionais da UFS, mas também com o de Educação Física, como no caso de capacitação com especialistas de determinadas modalidades, podendo render grandes frutos com a participação dos alunos nessas formações.

*[...] Os cursos a gente sempre abre vaga pros estudantes, sempre, porque o que a gente quer é que o estudante de educação física saia pronto pro mercado de trabalho. Há uns dois meses eu dei palestra na UNIT, tem muito tempo que eu fui pra UFS na verdade, mas quando me chamam eu falo justamente sobre isso, “gente, abra a mente, você estudante de educação física, que sair formado não é pra você sair daqui pra ser personal ou professor de escola, você tem uma gama, você tem um leque de possibilidades, entendeu? A gente aqui da Secretaria, procura professor de Ginástica Artística, a gente tem o projeto pronto, tem os equipamentos, mas não tem professor (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

Além disso, há o encaminhamento para promoção do esporte sergipano no cenário nacional através de atletas e como sede de competições desse porte acontecendo no estado. Para tanto, o entendimento dos gestores é essencial, o fato de toda a secretaria estar organizada em volta de valores – relacionados ao emprego de sua função, não necessariamente pessoal –, objetivos e metas sincronizados, faz toda a diferença. Entretanto, apesar de entenderem a importância do intercâmbio de conhecimentos entre governos estaduais e países, é preciso que a troca de informações seja institucionalizada como uma prática da Secretaria, isso significa que deve ser incorporada como meta durante o planejamento e participação de eventos esportivos, para o bem dos atuais e futuros competidores, tanto do desporto como do paradesporto, e para além das quatro linhas.

#### **4 ESCALAÇÃO: caminhos para a projeção internacional sergipana**

Um aspecto importante para que ações e eventos esportivos sejam postos em prática é o planejamento governamental. Nesta seção, será analisado o espaço que o esporte detém no Plano Plurianual 2020-2023 (Sergipe, 2020a), no Plano Estratégico do Governo do Estado de Sergipe 2019-2022 (Sergipe, 2019a) e no Plano de Governo da chapa eleita no pleito de 2022 (Brasil, 2022b), responsável pela gestão do ano de 2023. O objetivo dessa análise é entender se os três documentos estão em consonância a respeito do esporte e dos eventos esportivos, em especial pelo PPA ser produzido como planejamento orçamentário necessário e previsto na Constituição.

Para fins desta pesquisa, o Plano de Governo, divulgado no período eleitoral como proposta governamental, no caso do resultado favorável à sua eleição, funciona como complementar ao Plano Estratégico (PE), visto que 2023 passou a ser de responsabilidade do governo seguinte, embora o ano esteja contemplado no Plano Plurianual (PPA).

Posteriormente, esse capítulo apresentará considerações sobre o esporte como instrumento de projeção internacional de Sergipe, bem como tecerá comentários sobre as ações e eventos apontados em outras partes da pesquisa. Para isso, manter-se-á o recorte de utilização e/ou adaptação de alguns dos movimentos da SEEL, com vistas a promover o esporte sergipano e o estado de Sergipe por meio do esporte.

##### **4.1 REGRAS DO JOGO: Análise do PPA, do Plano Estratégico e do Plano de Governo para o Esporte em Sergipe**

A criação de um documento de planejamento para o setor público é primordial para o estabelecimento de ações e políticas públicas futuras, além de informar as prioridades daqueles que o produziram. Essa fonte de informação, ou seja, o documento, é entendida como um instrumento relevante e que pode ser utilizado em pesquisas qualitativas e quantitativas. No entanto, para que seja aplicado, é necessário que haja um procedimento de análise, aqui expressa na pesquisa documental.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas [...] são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 13).

A escolha desses documentos e da realização da análise documental segue o propósito de complementar informações obtidas por outras técnicas desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, em especial as entrevistas. A importância de selecioná-los, visando um objetivo, segue uma lógica científico-metodológica, uma vez que, segundo Lüdke e André (1986, p. 40), “a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção”. Nesse caso, o PPA e o Plano Estratégico foram escolhidos pela sua relevância no planejamento anterior à delimitação do orçamento, pontos que influenciam diretamente na efetividade das ações e das políticas públicas. Em outras palavras, com o planejamento, há maior chance de receber recursos para torná-lo realidade. Já o Plano de Governo foi selecionado com o objetivo de compor o período analisado, assim como o tempo de atuação do PPA (2020-2023), dessa forma, poder-se-á analisar as iniciais continuidades e/ou rompimentos em relação ao governo anterior, seguindo o mesmo Plano Plurianual.

Para Alves, Saramago, Valente e Sousa (2021), “na análise dos documentos é importante identificar o autor, avaliar a credibilidade do texto, a autenticidade do documento, atentar-se aos conceitos-chave presentes e avaliar a sua importância”. À luz desses critérios, os documentos aqui analisados foram criados pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ), no caso do Plano Plurianual, pela Secretaria de Estado Geral de Governo (SEGG), no caso do Planejamento Estratégico, e pela atual gestão do Governo do Estado, devido à sua eleição no pleito de 2022, no caso do Plano de Governo. A identificação dos autores, nesse caso, dá credibilidade e autenticidade ao documento, além de trazer a possibilidade de haver diferenças entre os produtos finais, já que há desconcentração – no sentido de delegar responsabilidade a entes diferentes – na elaboração dos dois primeiros planos em duas secretarias diferentes, sendo a análise importante para detectá-las.

A análise dos documentos seguirá o seguinte planejamento: i) breve explicação da importância do planejamento sob a ótica da Constituição Federal e enquadramento do PPA nesse contexto, ii) apresentação das funções do Plano Estratégico em Sergipe, iii) estabelecimento de análise sobre a compatibilidade de ambos – considerando que foram criados por Secretarias diferentes do mesmo governo – e contabilização dos eventos descritos no planejamento e, por fim, iv) considerações sobre o Plano de Governo diante das prioridades e do começo de atuação no ano de 2023. Ressalta-se que a análise desses documentos ficou restrita ao foco de interesse desta pesquisa, ou seja, o setor de Esporte e Lazer, ainda que haja transversalidade de atuação em determinadas ações.

De acordo com o Artigo 174 da Constituição Federal, “como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Estado exercerá, na forma da lei, as funções de

fiscalização, incentivo e planejamento” (Brasil, 2016, tít. VII, cap. I, art. 174), sendo esse último o principal para a presente discussão. O planejamento funciona como meio de estabelecer os objetivos e as metas para o presente e o futuro, essencial para governos e, em sentido mais amplo, para o país como um todo. No Artigo 165, foi estabelecido o Plano Plurianual (PPA), com o objetivo de determinar “de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada” (Brasil, 2016, seção II, art. 165), além de estipular a duração de quatro anos para a vigência do plano. Nesse mesmo Artigo, a Constituição afirma que a Lei Orçamentária Anual (LOA) deve estar de acordo com o Plano Plurianual, reforçando que a previsão orçamentária e, conseqüentemente, o recebimento dos recursos para os entes federados estão vinculados a esse planejamento. De modo geral, a LOA, o PPA e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) estão integradas como planejamento no “instrumento legal que rege o controle dos gastos da União, estados, Distrito Federal e municípios [...] a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000)” (Souza; Souza, 2023. p. 182).

A criação de um Plano Estratégico não é obrigatória, como no caso do PPA. No entanto, estabelecer um plano como esse se tornou contínuo em Sergipe há alguns mandatos (Barbosa, 2021), o que é interessante visto que permite um maior entendimento sobre o objetivo dos órgãos e seus respectivos representantes ao longo dos quatro anos de gestão. O Plano Estratégico de Governo gira em torno de quatro pilares: missão, visão, objetivos e estratégia (Andion; Fava, 2002). Nesse sentido, apesar de não possuir obrigatoriedade, o Artigo 165 ainda estabelece que os planos regionais, caso venham a ser criados, devem estar em consonância com o PPA. Portanto, as ações, diretrizes, metas e objetivos do PE em Sergipe precisam estar de acordo com o Plano Plurianual para que sejam financeiramente realizáveis.

A importância de realizar ações pensando como política estadual, e não apenas um projeto de governo, perpassa também pelo PPA, visto que sua vigência abarca três anos de um governo e o primeiro do seguinte, o que exige mandatários diferentes no caso de não haver reeleição. Esse fato apresenta um desafio para aquele que assume o mandato, pois os recursos do primeiro ano estão vinculados ao PPA anterior.

Como dito anteriormente, a criação do Plano Plurianual (2020-2023) foi realizada pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ), enquanto a Secretaria de Estado Geral de Governo (SEGG) foi responsável pelo Planejamento Estratégico (2019-2022). E, considerando esse contexto, Barbosa (2021) realizou sua dissertação de mestrado com base na hipótese de haver incompatibilidade ou dissidências entre os dois planos. Para isso, o autor fez o levantamento

dos processos de elaboração, da caracterização da estrutura interna e da análise de compatibilidade dos planos, estabelecendo critérios e variáveis para entender, por fim, se a elaboração por parte de secretarias diferentes interferiu na compatibilidade dos planos. Nesse sentido, encontrou que “as equipes da SEGG e da SEFAZ buscaram orientar os órgãos governamentais no sentido de compatibilizar as ações que estariam sendo postas nos planos” (Barbosa, 2021, p. 91), em especial porque as ações específicas das secretarias foram estabelecidas pelas próprias responsáveis como, por exemplo, o planejamento sobre a educação ter sido feito pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC).

No entanto, em relação aos planos propriamente ditos, a análise foi dividida em: i) quanto à missão, à visão e aos valores, componentes da identidade estratégica, encontrando o resultado de que esses campos foram absorvidos no processo de elaboração e são idênticos (Barbosa, 2021); e ii) quanto à escrita, às metas e aos indicadores a partir da comparação entre os planos. Segundo o autor, há diferença na redação do Plano Estratégico (2019-2022) para o PPA (2020-2023), considerando exclusivamente o setor de educação e esporte, porém acerca desse último:

[...] a alteração preserva pelo menos 2/3 das ideias, requisito mínimo [diante da explicação metodológica por ele elaborada] para que seja considerada a compatibilidade, que são: i) promover políticas públicas ligadas ao esporte, lazer e juventude; ii) valorizar e democratizar as políticas públicas ligadas ao esporte, ao lazer e a juventude. Ressalta-se que o objetivo estratégico do PE 2019-2022 inclui ainda a temática da cultura, não considerada no objetivo do PPA 2020-2023 (Barbosa, 2021, p. 112).

A conclusão de Barbosa (2021, p. 123) é a de que os indicadores e as metas não são compatíveis entre si, o que significa que possuem variações consideráveis nos números de ambos. Essa incompatibilidade “configura uma disfunção do processo de planejamento e inviabilizando medidas de natureza orçamentária do Plano Estratégico que não estejam previstas no PPA, tendo em vista a obrigatoriedade constitucional de compatibilização das leis orçamentárias com o PPA”.

Barbosa (2021) se referiu aos planos nos setores da educação e do esporte considerando todos os tipos de ações, metas e indicadores. No entanto, é preciso fazer um recorte específico para os eventos esportivos e planejamentos correlatos para a presente pesquisa. Para a análise, foi considerado o mapeamento realizado no capítulo anterior para determinar quais planejamentos foram atendidos e quais não foram identificados, sendo esses os dois critérios de definição.

De acordo com o Plano Estratégico de Governo (2019-2022), seriam efetivados, durante a gestão, trinta e sete eventos realizados/apoiados pela SEEL, porém apenas vinte foram nomeados. São eles:

Jogos Escolares da Juventude (Regional e Nacional); Jogos Escolares da TV Sergipe; Jogos da Primavera (Jogos Paralímpicos); Encontro Estadual de Educação Física; Campeonato Sergipano Intermunicipal de Futebol Amador; Jogos Abertos do interior; Jogos Universitários Brasileiros (Regional e Nacional); Esporte Verão – jogos de Praia; Beach Games – CBDU; Taça das Favelas – CUFA; Campeonato Sergipano de Futsal; Seletiva Gymnasiade – CBDE; Caravana do Esporte; [...] <sup>16</sup> Virada Esportiva; Troféu Duda Lisboa de Vôlei de Praia; Campeonato Sergipano de Futsal; Simpósio de Captação em Sergipe; Feira de Artes Maciais; Festivais Esportivos da Rede Pública Estadual; Seminário de Sensibilização sobre a importância do esporte na escola (Sergipe, 2019a, p. 83).

A nomeação não necessariamente indica que esses eventos seriam realizados uma única vez como, por exemplo, os Festivais Esportivos da Rede Pública Estadual, que podem ocorrer em diversas escolas e serem considerados como eventos diferentes. Para fins de contabilização dos eventos, entre os citados, quinze <sup>17</sup> foram realizados (Com mais..., 2022; Sergipe, 2023b; Aracaju..., 2021; Prefeitura..., 2022), porém nem todos constam no calendário do site da SEEL. Os Jogos da Juventude, por exemplo, como dito na subseção de mapeamento, foram realizados, porém não estão presentes no calendário. O mesmo aconteceu com a Seletiva Nacional da Gymnasiade <sup>18</sup>, que possui cunho internacional. A realização desses eventos pode ser comprovada a partir de notícias do Globo Esporte de Sergipe, da aba de notícias do site da SEEL e da SEJESP. Essa lista não consta no PPA, mas está explicitada no Plano Estratégico, no entanto, um fator que pode ter impactado a realização dos demais eventos planejados – causando cancelamentos e, mais comumente, adiamentos –, assim como o cumprimento de prazos estabelecidos, foi a pandemia de covid-19, pois provocariam aglomeração não permitida diante da situação de saúde pública.

O último ano regido pelo PPA é o de 2023 e, como não houve reeleição, o novo governador recebeu o desafio de se organizar com os recursos alinhados ao PPA anterior, como prevê a Constituição. No entanto, em relação ao esporte, não houve grandes mudanças, pois a principal fonte de planejamento se manteve: a chefe da pasta. Entre 2019 e 2022, o esporte ficou sob responsabilidade de uma superintendência com a justificativa de contenção orçamentária,

---

<sup>16</sup> Supressão realizada devido à repetição do evento.

<sup>17</sup> Os Beach Games foram contabilizados, pois foram realizados sob nome diferente: JUBS Praia.

<sup>18</sup> Há no calendário a presença de um evento chamado “Seletiva Nacional” que pode ser o da Gymnasiade, mas não deixa explícito que o seja.

sendo vinculada à SEDUC (Mariana..., 2019). Como visto no capítulo anterior, acerca das entrevistas, essa ação limitou a autonomia do esporte na construção de políticas públicas, pois o orçamento se atrelava à SEDUC, o que significa precisar necessariamente do aval do Secretário da Educação antes de alocar qualquer recurso.

Já em 2023, a superintendente foi empossada Secretária do Esporte e Lazer com a recriação da SEEL. A partir desse momento, seus objetivos e metas se voltaram ao que foi pontuado no Plano de Governo, pois nele se encontram as prioridades e planos do novo Governador, na ausência de um Plano Estratégico até então. As determinações para o esporte estão divididas sob os seguintes termos: Esporte de Rendimento; Esporte Educacional; Captação e Realização de Eventos Esportivos; Gestão; Financiamento; Infraestrutura Esportiva; Lazer, Participação e Saúde (Brasil, 2022b).

**Quadro 3** - Planos para o setor de Esporte e Lazer no Plano de Governo

<b>Termo determinante</b>	<b>Nº de compromissos</b>
Esporte de Rendimento	8
Esporte Educacional	2
Captação e Realização de Eventos Esportivos	3
Gestão	3
Financiamento	1
Infraestrutura Esportiva	6
Lazer, Participação e Saúde	6

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Brasil (2022b).

Os números acima são capazes de fornecer uma ideia de prioridades para o esporte em Sergipe nesse novo mandato, pois, independentemente de quem esteja à frente da pasta do esporte, deve-se considerar o interesse do chefe do executivo estadual. Pela discrepância entre os números do Esporte de Rendimento e o Esporte Educacional, é possível inferir que o primeiro é o maior objetivo do governo, ou ao menos possui determinações mais específicas para essa manifestação esportiva como a criação e implementação do programa Adote um Atleta, reforço e ampliação do projeto Sergipe no Pódio e do programa Seleções (Brasil, 2022b). Ao mesmo tempo, a manifestação educacional conta com metas voltadas apenas para o programa Escolas de Esporte, como a ampliação visando melhora no rendimento esportivo e escolar dos alunos e regulamentação de professores especialistas para que participem dessas escolas (Brasil, 2022b, p. 52). O termo rendimento, na parte de compromissos com o Esporte Educacional, pode ser entendido como o aperfeiçoamento da prática esportiva, mas também como um despertar de interesse pelo esporte de alto rendimento em um futuro, ou seja, não

necessariamente é o objetivo inicial, mas demonstra o interesse de ver alguns desses alunos como atletas profissionais.

Como novidade ao planejamento, dois projetos com parceria do âmbito federal foram inaugurados em Sergipe em 2023: a Rede de Desenvolvimento do Esporte, por parte do Ministério do Esporte, e o Gol do Brasil, por parte da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Responsável pelo primeiro,

A diretora de Esporte Amador, Lazer e Inclusão Social, do Ministério do Esporte, Rejane Penna, falou sobre os objetivos da Rede. “Estamos firmando uma parceria, um memorando de entendimento para a criação da Rede de Desenvolvimento do Esporte em Sergipe, que pretende ampliar o acesso de crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência aos esportes e atividades físicas, como forma de combate ao sedentarismo, obesidade, níveis de violência e vulnerabilidade social”, explica a diretora (Sergipe, 2023f).

Ainda que estejam inseridos nas Escolas de Esporte e, portanto, no campo de Esporte Educacional, o projeto piloto é mesclado com características do esporte de participação, pois não precisa haver uma separação estrita entre as duas manifestações, em especial pelos objetivos e benefícios serem complementares. O projeto vinculado à CBF é definido pelas principais características do esporte educacional, “oportunizar o acesso à educação e à cidadania” (Sergipe, 2023g) e trabalham especificamente com a formação de base para crianças que sonham em ser jogadores e jogadoras de futebol. A definição de uma manifestação do esporte não necessariamente torna-a exclusiva, o projeto pode ser do Esporte Educacional e ainda assim, em segundo plano, ser de alto rendimento, por exemplo.

Em relação à captação de eventos, o mapeamento realizado na subseção 3.1 demonstra que o compromisso “estruturar Plano de Captação de Eventos Esportivos nacionais e internacionais, valorizando as vantagens locais de Sergipe (fortes relações institucionais com entidades esportivas, capacidade da rede hoteleira e boa infraestrutura esportiva)” (Brasil, 2022b, p. 52) está em andamento. A pontuação dessas vantagens locais e a rede hoteleira do estado permitem inferir que os eventos esportivos como fomento ao turismo são um aspecto importante para a gestão. Essa consideração pode ser reforçada pela transferência dos eventos esportivos de 2023 para o site da Secretaria de Turismo (SETUR), não estando atualizado no site oficial da SEEL.

Quanto à gestão, o principal compromisso já foi atendido: recriar a Secretaria de Esporte e Lazer (Sergipe, 2023e). Escolher pessoas capacitadas e com experiência para gerir uma secretaria é de fundamental importância para o cumprimento dos objetivos e é possível, a priori, dizer que, no caso do esporte, há esse comprometimento. A atual secretária é também presidente

do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Esportes no biênio 2021-2023 (Batista, 2021), após ter sido vice-presidente no biênio anterior (Sergipe, 2020b). Outro compromisso sob o tópico de gestão é a criação de um “Sistema Estadual do Esporte, com Conselho Estadual, Fundo Estadual do Esporte e Plano Estadual do Esporte” (Brasil, 2022b, p. 52) que, como dito na entrevista de Mariana Dantas (Apêndice C), o processo para a criação do Conselho Estadual do Esporte já fora iniciado. Essa demanda está posta no Plano Estratégico de Governo 2019-2022, embora não tenha sido atendida durante o governo anterior. A parte de financiamento está vinculada ao Fundo Estadual do Esporte, também mencionado na parte de gestão, e objetiva a criação de uma Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, compromisso ainda não efetivado.

Acerca da infraestrutura esportiva e do campo de Lazer, Participação e Saúde, não foi identificado o andamento nos compromissos, porém em ambos há o interesse em estabelecer Parcerias Público Privadas (PPP) e relações com Organizações Não-Governamentais para o alcance do planejamento. A participação de ONGs não precisa ser exclusiva da parte de infraestruturas, existem projetos realizados por essas instituições que podem servir de exemplo, inclusive para as Escolas de Esporte. Nessas Escolas, estão inscritas

*[...] aproximadamente, 700 crianças, o objetivo é aumentar cada vez mais, mas precisa de mais mão de obra, mais professores especializados, porque também é um problema, às vezes a gente não tem. Hoje as Escolas de Esporte é uma gestão coparticipativa entre a educação e o esporte, a gente faz em parceria, e aí os professores são professores da rede estadual, só que pra atuar nas Escolas de Esporte ele tem que ter a especialidade no treinamento, entendeu? Não é só ser o professor de educação física, ele tem que ter a especialização no judô, por exemplo, a especialização na ginástica e tal. Aí hoje a gente tem um pouquinho de dificuldade nisso, mas a gente já tá estudando uns mecanismos pra poder melhorar e ampliar isso (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

Por fim, diante do que foi abordado até esse momento, é possível perceber que Sergipe é um estado que precisa investir em vários tipos de modalidades esportivas, pois parcela considerável das escolas aborda um número reduzido de modalidades, principalmente pela ausência de profissionais capacitados para a variedade de opções que podem ser aplicadas nos esportes escolares, inicialmente. No caso de outras manifestações esportivas, também precisa haver uma ampliação na variedade do investimento. A capacitação é um dos objetivos do planejamento, mas precisa abarcar um número maior de modalidades e alcançar um número maior de profissionais da área de educação física.

Ampliar as possibilidades para os eventos esportivos de alto rendimento a serem realizados em Aracaju pode mostrar ao público o espetáculo de atletas competindo, o que é positivo, mas é preciso também dar a oportunidade para que novas pessoas pratiquem esse esporte através de outras formas de incentivo do governo. Construir um planejamento detalhado

é fundamental para achar lacunas e buscar uma solução antecipada, antes mesmo de ser entregue para o Poder Legislativo aprovar, pois padronizar expectativas e entendimentos dos responsáveis pela gestão pode ser crucial para a efetividade do plano. Assim como em um esquema tático, o planejamento prévio de como a equipe deve atuar é fundamental para que a estratégia seja colocada em prática.

#### **4.2 GOL OLÍMPICO OU BOLA NA TRAVE? Reflexões sobre ações e eventos da SEEL para a projeção internacional de Sergipe**

Esta subseção tem como objetivo, primeiramente, responder o questionamento acerca da possibilidade do esporte ser instrumento para projeção internacional de Sergipe e, posteriormente, tecer comentários acerca do que foi feito pela SEEL, visando o recorte do esporte sergipano e sua projeção para o âmbito internacional. Nesse sentido, é preciso retomar alguns pontos abordados ao longo dessa pesquisa.

Com a construção de debate sobre dois conceitos-chave, a projeção internacional e o esporte, foi desenvolvido o entendimento de cada um separadamente e em conjunção. De modo a reforçar essa etapa, considera-se como projeção internacional o aumento de influência e contato com atores do Sistema Internacional, através do aprofundamento da comunicação, sendo capaz de ampliar a inserção de um ator nas relações internacionais, a diplomacia pública pode servir como dispositivo para que isso aconteça. Para tanto, algumas definições são essenciais dentro desse Sistema, uma delas é a sociedade mundial que, na concepção de Bull (2002), é o conjunto das interações entre a comunidade humana, ou seja, não está restrita ao Estado-nação. Essas interações são feitas “com base em interesses e valores comuns, para o estabelecimento de regras e instituições coletivas” (Calidoni; Okado, 2021, p. 6).

Isto posto, a diplomacia, enquanto forma consolidada de comunicação entre diferentes povos, visando entendimento e influência cultural mútua, já existia na estrutura pré-estatal e pré-westfaliana, na qual outros atores não estatais, como os principados da Itália renascentista (Garcia, 2015), eram responsáveis por esse tipo de atividade.

Considerando-se definições de diplomacia pública tecidas ao longo desse trabalho, Calidoni e Okado (2021) trazem a ideia de que a diplomacia pública pode ser dividida em três níveis. No primeiro, as relações existem para pensar países – no sentido macro tanto para os temas quanto para os resultados –, envolvem diplomatas propriamente ditos, além do Presidente e outras funções com competência para depreender tal atuação. Já no segundo nível, a comunicação de valores pode ser feita tanto em grande escala, no caso da realizada por atores

nacionais – nas pessoas dos representantes do Estado e do Ministério das Relações Exteriores (MRE) –, quanto em menor proporção quando feita entre governos subnacionais, por exemplo; o público-alvo são as pessoas, não necessariamente os chefes de Estado e/ou governo. O terceiro nível não exige a participação dos líderes nacionais para construir entendimentos comuns, já que é uma troca que pode ser feita sem o chefe de Estado e/ou governo e ainda assim não ter qualquer prejuízo da relação de hierarquia já estabelecida na estrutura interna dos Estados.

Assim como a diplomacia, o esporte participou do processo de construção e entrelaçamento de comunidades em um período no qual os Estados-nação não existiam. O compartilhamento das criações, do que hoje consideramos modalidades esportivas, ocorreu espontaneamente, apesar do contato entre os povos nem sempre o ser. Até mesmo em encontros de elites monárquicas, abriam espaço para momentos de praticar alguma atividade esportiva. Nos últimos séculos, o esporte passou a ser visto de modo internacional, isto é, as competições ganharam um caráter mais abrangente e de maior acesso como, por exemplo, o surgimento de equipes esportivas e de atletas exponencialmente conhecidos. A criação de ídolos do esporte, reconhecidos não só no país de origem, mas no mundo como um todo, tornou-se algo cada vez mais comum. Muito dessa facilidade de alcance de informação se deu por conta da evolução dos meios de comunicação e de transporte, que permitiram maior agilidade na transmissão das partidas realizadas e no traslado para competições internacionais. Com isso, os campeonatos mundiais foram aumentando de quantidade e permitindo, inclusive, que houvesse maior intercâmbio entre atletas dentro dos clubes, ou seja, aumentando o número de estrangeiros inseridos no elenco das mais diversas modalidades.

Diante desses traços, pode-se afirmar que o esporte tem um intrínseco contato com as relações internacionais e, desse modo, é capaz de ser instrumento de projeção internacional de um país, mas também de um estado ou uma cidade. Essa projeção pode vir de diversas formas, seja por um atleta se destacar internacionalmente como Pelé – que colocou o nome da cidade de Santos no mundo –, seja pelo despertar do interesse em um estádio sediar competições internacionais, como no caso do Maracanã na Libertadores – ainda que não houvesse times brasileiros na final, a partida aconteceu no estádio carioca em 2023 –, entre outras. Nesse sentido, o esporte mostra-se como um instrumento de promoção da diplomacia pública, em especial porque os principais ganhos são diretamente associados à população e ao local em que vivem. Como principal público-alvo de atividades municipais e estaduais, os cidadãos são beneficiados pela interação para com outros países, entes subnacionais e suas respectivas populações, o que permite melhores relações não só entre os governos, mas entre indivíduos locais em prol de atividades específicas da área de atuação dos governantes interessados, como

discutido nas entrevistas sobre o aspecto de intercâmbio de informações e conhecimentos entre entidades do esporte, atletas e treinadores responsáveis.

Vanc (2014) acredita que uma diplomacia pública, por meio do esporte, pode contribuir para a promoção de investimentos, comércio e turismo ou chamar a atenção para países menos poderosos de modo a atrair influência, em outras palavras, possibilitar a projeção internacional desses entes. Para a presente pesquisa, os primeiros benefícios citados pela autora são os mais importantes, uma vez que, como foi comentado no capítulo anterior, turismo e comércio são prioridades entre as contrapartidas que o governo de Sergipe deseja para eventos esportivos.

Para Calidoni e Okado (2021, p. 2), “os cidadãos exercem a diplomacia pública na medida em que estabelecem, informal e espontaneamente, o diálogo entre distintas sociedades durante eventos esportivos, com vistas à promoção de uma imagem local positiva junto ao público estrangeiro”. Seguindo essa linha de raciocínio, o que falta para os sergipanos exercerem a diplomacia pública e, portanto, participarem do processo que envolve a projeção internacional por meio do esporte, são os eventos internacionais, propriamente ditos. Isso não significa necessariamente que precisam ser eventos com atletas profissionais de outros países, os eventos podem ter como público alvo a sociedade civil no geral, como uma corrida que recebe estrangeiros para participar, promovendo o turismo e o contato entre sergipanos e aqueles que chegam para a competição, como no caso da Maratona de Nova Iorque – essa corrida aparece como foco do estudo de caso realizado por Calidoni e Okado (2021). Importante ressaltar que, apesar dos autores considerarem os cidadãos como atores responsáveis pela diplomacia pública, a iniciativa para eventos esportivos em Sergipe ocorre principalmente por parte da SEEL, portanto, na existência da diplomacia pública nesse contexto, essa entidade deve ser considerada a principal atuante.

Corridas como a São Silvestre e a Maratona de Nova Iorque, ainda que sejam competições de porte muito maior do que se imagina inicialmente ocorrendo em Aracaju, podem ocorrer a partir de parcerias entre corridas já existentes na capital sergipana com outras de países vizinhos, promovendo participação de brasileiros e estrangeiros. Ademais, um dos compromissos presentes no Plano de Governo é o de “fomentar o Circuito Estadual de Corrida de Rua, com promoção e apoio à realização de provas pelas prefeituras e organizações desportivas e privadas” (Brasil, 2022b, p. 54); esse apoio para a realização pode vir de participação internacional através de parcerias com pessoas jurídicas do exterior, caracterizando assim uma outra forma internacionalizar a corrida.

Atender a estratégias da ONU para o esporte, como inserir a Rede Esporte pela Mudança Social em Sergipe, também é uma forma de projeção internacional, em especial porque a ONU

reconhece os locais que realizam projetos com o intuito de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que o esporte é um dos meios reconhecidos para alguns deles. A atuação da REMS permite trocas de experiências entre projetos de vários locais do país, além do evento bianual Semana Internacional do Esporte Pela Mudança Social (REMS, 2023) possibilitar um contato com projetos de fora do Brasil. Dessa forma, os esportes de participação, educacional e de formação podem ser beneficiados pela transversalidade existente na ligação com esses projetos.

O grande foco em eventos de alto rendimento leva a uma perda da diversificação na promoção de eventos, pois inserir a população geral buscando permitir sua participação para além da posição como espectadores é um diferencial importante, principalmente considerando o interesse no

*[...] esporte para a vida toda que é justamente pra que a gente tenha uma população cada vez mais ativa fisicamente e aí, conseqüentemente, isso vai dar uma melhoria na saúde (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).*

A importância de incentivar a prática de atividade física no Brasil é evidenciada em dados nacionais, pois apesar de existirem iniciativas para que o esporte alcance todas as pessoas, os números em relação à prática esportiva são negativamente alarmantes. Segundo dados de 2021, cerca de 36,7% da população pratica atividade física em seu tempo livre, número que representa, na verdade, um aumento em relação ao anterior (Brasil, 2022a). Apesar da atividade física não ser esporte propriamente dito, pode ser uma porta de entrada, pois, muitos médicos recomendam a seus pacientes a busca por modalidades esportivas atrativas como forma de se exercitar, além de um número significativo de pessoas que, por buscarem sair do sedentarismo, encontram no esporte a sua solução.

Entre 2019 e 2022, o Ministério do Esporte foi transformado em Secretaria Especial, provocando uma série de extinções das secretarias estaduais de esporte, incluindo em Sergipe (Vecchioli, 2019). A justificativa para o estado sergipano foi a de contenção de despesas, porém a escolha da chefe da Superintendência, naquele momento, pode ter sido o motivo do esporte ter produzido alguns resultados ainda que perdido parte de sua autonomia. Esse comentário tem como base a campanha exitosa para ser sede dos Jogos da Juventude, competição que demonstra o comprometimento com o desenvolvimento e com a imagem do estado no contexto do esporte nacional, competição que aparece também como uma etapa importante na formação dos atletas de 15 a 17 anos. Os Jogos da Juventude servem, inclusive, de oportunidade para atletas receberem bolsas em grandes Escolas de Esporte de todo o país, além de serem vistos pelos treinadores da seleção brasileira de suas respectivas modalidades.

Quando reativada a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, no mesmo momento em que foi restituído o Ministério do Esporte, a escolha de continuidade do mesmo nome para a chefia da Secretaria não foi por acaso. Além do cargo de Superintendente, Mariana Dantas participou de duas gestões de presidência do Fórum Nacional de Secretários do Esporte, uma como vice e outra como presidente efetivamente. O cargo de presidente desse Fórum demonstra prestígio em relação ao seu trabalho, mas também possibilita uma cadeira de titular no Conselho Nacional de Esporte, vinculado ao Ministério do Esporte. Ademais, a existência de eventos esportivos passa, quase exclusivamente, pela capital, portanto, também é importante ressaltar o posicionamento<sup>19</sup> do responsável pela pasta municipal do esporte em Aracaju:

Ciente de que o turismo esportivo é uma crescente em todo o mundo, o secretário da Juventude e do Esporte, Sérgio Thiessen, defende que o fomento a este tipo de atividade pode render bons frutos para a capital em diversos âmbitos e *eleva o nome da cidade*. “O funcionamento efetivo da comissão tem sido fundamental para que possamos cumprir a nossa meta de captar grandes eventos esportivos para a nossa cidade, *entendendo que esses eventos levam a imagem de Aracaju para todo o Brasil e o mundo*”, destaca Thiessen. (Aracaju..., 2021, grifo próprio).

Essa conjunção de possibilidades para o esporte e, em especial, o sergipano, pode ser vista na construção de políticas públicas como janelas de oportunidade. Com base no Modelo de Múltiplos Fluxos de John Kingdon, existem três fluxos decisórios, são eles: problemas (*problems stream*); soluções ou alternativas (*policy stream*); e política (*political stream*). O primeiro deles é o momento em que se identifica determinada situação como um problema, ainda que isso signifique depender da visão do formulador de política, pois

Dado o grande volume de decisões e a incapacidade de lidar com todas as questões ao mesmo tempo, a atenção dos formuladores de políticas depende da forma como eles as percebem e as interpretam e, mais importante, da maneira como elas são definidas como problemas (Capella, 2018, p. 40).

O segundo fluxo é responsável por pensar ideias para resolver problemas, o que não necessariamente significa estar vinculado aos problemas identificados, uma vez que, como afirma o criador da teoria: “As pessoas não necessariamente resolvem problemas. [...] Em vez disso, elas geralmente criam soluções e, então, procuram problemas para os quais possam apresentar suas soluções” (Kingdon, 2003, p. 32 *apud* Capella, 2018, p. 41). De todo modo, é o período em que se criam alternativas e soluções junto com comunidades políticas, ou seja, pesquisadores, funcionários públicos, representantes de grupos de interesse, entre outros

---

<sup>19</sup> Essa informação seria obtida em forma de entrevista para melhor compreensão do posicionamento dos conceitos relacionados, porém o convite não foi aceito a tempo de compor esse trabalho.

personagens importantes para determinada área e para determinada política pública (Capella, 2018). Essa comunidade assume o papel de buscar soluções com base em critérios que permitam sua viabilidade, resultando desse processo alguns poucos conjuntos de ideias.

Já o terceiro fluxo é a fase da política. Por conta da especificidade dessa etapa, existem três elementos de grande influência na agenda: clima/humor nacional, que acaba por incentivar ou desestimular ideias sobre determinada ação; o fluxo de apoio ou conflito com outras forças políticas; mudanças no governo, como trocas de gestão, composição no Congresso e mudanças de competências do governo (Capella, 2018). Quando os três fluxos se convergem, há a janela de oportunidade política para mudanças ou para que certa política pública avance para a próxima etapa de formulação. Normalmente:

As circunstâncias que possibilitam a convergência dos fluxos são influenciadas pelo fluxo de problemas e pelo fluxo político. O fluxo de soluções não exerce influência direta sobre a agenda: as propostas, as alternativas e as soluções elaboradas nas comunidades chegam à agenda apenas quando problemas percebidos, ou demandas políticas, criam oportunidades para essas ideias (Capella, 2018, p. 43).

Essa janela de oportunidade faz com que determinado tema entre na agenda governamental e ganhe espaço para ser realizada. Por outro lado, esses fluxos podem divergir, retirando algumas áreas da agenda – nesse caso não há janela de oportunidade –, como no momento em que o Ministério e a Secretaria de Esporte foram reduzidos a uma estrutura menor. Para o esporte, há atualmente uma convergência entre o interesse nacional em investir no esporte – demonstrado na reativação do Ministério –, os objetivos estaduais para as atividades esportivas e a gestão da SEEL com competência para realizar projetos e eventos que perpassem pelo indicado nacionalmente e no âmbito estadual. Sergipe ser escolhido para um projeto-piloto da Rede de Desenvolvimento do Esporte, vinculada ao Ministério do Esporte, é um exemplo dessa conexão e inserção do esporte sergipano na agenda governamental.

Aproveitar os investimentos para impulsionar as prioridades da pasta do esporte faz toda a diferença. Um exemplo disso é, novamente, os Jogos da Juventude, uma vez que, no ano de 2023, a SEEL arcou com as despesas de uniforme e passagens aéreas para o evento que ocorreu em Ribeirão Preto/SP (Sergipe, 2023a). Essa ação está conectada com o compromisso que consta no Plano de Governo, em relação a ter uma equipe de relevância para participar de competições nacionais, e perpassa de forma transversal pelo objetivo de ampliar o projeto Sergipe no Pódio – criado com vistas a comprar passagens aéreas para atletas e paratletas viajarem até o evento esportivo (Brasil, 2022b) –, ainda que a compra para os Jogos da Juventude não esteja efetivamente vinculada ao projeto em si.

De modo geral, a partir das entrevistas e dos documentos, é possível perceber que o internacional não é objetivo do planejamento e dos gestores. O primeiro indicador disso é o entendimento da gestão de que, havendo protagonistas sergipanos no esporte nacional, conseqüentemente, o alcance internacional será concretizado. Esse posicionamento está marcado principalmente no trecho:

*[...] nossos atletas de alto rendimento, quando eles têm oportunidade de competir fora do estado, que eles conseguem se destacar nacionalmente, naturalmente eles têm um destaque internacional também [...]* (Entrevista com Mariana Dantas, 2023).

Apesar do destaque nacional dar visibilidade a esses atletas e, por consequência, a seu estado de origem, a projeção internacional de Sergipe estar a cargo apenas de atletas coloca-a em segundo plano ou até mesmo condiciona-a apenas ao campo da possibilidade, uma vez que para a projeção existir de fato requer ação e/ou atitudes específicas dos atletas, pois depende também da identificação que eles fazem enquanto sergipanos. Em outras palavras, para o nome de Sergipe aparecer junto aos atletas sergipanos em campeonatos mundiais, os próprios atletas precisam comunicar, através do uso da bandeira, por exemplo. O reconhecimento e a projeção internacional não podem ser apenas um desdobramento, devem também ser objetivo e meta da administração pública, já que entendem como importante e positiva.

O segundo indicador tem proximidade com o primeiro. Não há institucionalização do intercâmbio de conhecimentos e boas práticas com entidades e/ou seus representantes internacionais.

*[...] com o paradesporto, entre estados acontece, mas internacionalmente eu não tenho conhecimento no nosso setor de paradesporto. Mas os atletas, eles buscam esse aperfeiçoamento fora, porque assim, no mundo do paradesporto, o Brasil é uma potência em algumas para-modalidades, mas em outras... como é o meu caso no para-ciclismo, deixa ainda a desejar. Os países da Europa estão muito à frente do Brasil, aí há essa necessidade, essa troca de conhecimento* (Entrevista com Ulisses Freitas, 2023).

A semelhança com o primeiro indicador vem do fato de os atletas precisarem ter a iniciativa de buscar esse aperfeiçoamento durante as competições. Além de ser uma forma de projeção internacional, esse contato tende a provocar boas mudanças no esporte sergipano. Ainda que os atletas aproveitem a ocasião das competições para aprender uns com os outros, como não é uma meta propriamente dita dos gestores, funciona, na verdade, como um complemento, que pode acontecer ou não, do investimento no atleta.

O terceiro indicador é o termo “internacional” não aparecer em nenhum espaço do Plano de Governo, do Plano Plurianual nem do Plano Estratégico. O fato de não haver um setor, seja

secretaria ou superintendência, de Relações Internacionais na instância estadual e nem em ao menos uma instância municipal em Sergipe, pode ser o principal motivo para essa ausência.

Traçados esses indicadores, é possível adaptar as práticas já existentes ao interesse de projetar Sergipe internacionalmente por meio do esporte. A promoção de atletas locais, de modo a alcançarem espaços e posições de elite dos esportes de alto rendimento, assim como a gestão já entende, é uma forma de complementar a projeção de Sergipe. Além disso, o investimento em infraestrutura, que já é objetivo da gestão, pode atrair atletas de equipes de todo o mundo para treinar e realizar competições no estado. Vinculado a isso, atrair eventos esportivos internacionais pode aumentar interesse dos clubes e das entidades internacionais em competir e investir em atletas da localidade, pois esses eventos atraem responsáveis pela prospecção de contratação de novos atletas, além de mobilizar o público a assistir. Como complemento à infraestrutura e à atração de eventos, uma estratégia positiva é o desenvolvimento de espaços objetivando a realização de atividades esportivas para o público que assiste às competições, como trilhas, rotas para ciclismo e esportes aquáticos, aproveitando as praias sergipanas para demonstrar o potencial de Turismo Esportivo que o estado tem. O incentivo à formação de uma cultura esportiva no estado também é fundamental para que as estruturas feitas para o Turismo Esportivo e para eventos esportivos sejam utilizadas pela população, nas modalidades em que for possível.

A conjuntura que permite a inserção do esporte na agenda pública está presente no contexto sergipano atual. No período analisado, entre 2019 e 2023, houve mudanças no nível de percepção e aparecimento do esporte como pauta do governo. Entretanto, em relação à projeção internacional de Sergipe, por meio do esporte, é possível perceber que em momento algum o internacional fez parte do planejamento e das metas das gestões, o que significa, em outras palavras, que ele não é objetivo nem meio para a construção de soluções. Há o entendimento positivo da participação internacional na construção de políticas públicas nos mais variados níveis – como citado anteriormente –, porém o que existe entre ações para o esporte sergipano é a carência de busca por essa colaboração. O potencial que o esporte tem de levar o nome de Sergipe para o mundo e, ao mesmo tempo, utilizar disso para melhorar as estruturas e incentivos ao esporte no estado existe e é visivelmente perceptível. Falta, então, a materialização nos planejamentos institucionais e, posteriormente, a prática com base nas ações pensadas estrategicamente para a projeção internacional. Assim, é possível seguir em busca do gol olímpico e de Sergipe no pódio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os capítulos anteriores foram nomeados a partir de momentos essenciais do esporte: o marcador de início de uma partida, o planejamento interno anterior e a forma de marcar pontos ou deixar de pontuá-los. Na construção da pesquisa, foi preciso seguir esses mesmos critérios, pois planejamento, ação e percepção de alcance dos objetivos são momentos importantes da construção de políticas públicas. Por visar a projeção internacional com iniciativa do setor público, essa inserção no âmbito internacional precisa das políticas públicas e, para tanto, deve se encaixar na agenda governamental para ser realizada.

Em um primeiro momento, foram definidos e discutidos os conceitos de esporte e projeção internacional, considerando a importância do esporte em âmbito global – cumprindo com o objetivo de estabelecer um debate conceitual sobre ambos –, inclusive com reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Apesar de não haver uma definição consolidada sobre o que é esporte, boa parte dos autores que versam sobre esse tema atesta sua indissociabilidade com a educação, ademais, esse é um dos motivos para que o esporte também seja visto como o caminho para o alcance dos ODS. Como direitos do cidadão brasileiro, o esporte e a educação devem ser prioridade dos governantes, inclusive porque a função fundamental da esfera pública é intermediar o contato entre interesses e necessidades da população e o Estado.

No entanto, a realidade demonstra que, para que haja melhoria nessas áreas sociais, há uma dependência da distribuição de recursos por parte do interesse político. Diante disso, as janelas de oportunidade, ou seja, os momentos de convergência dos fluxos decisórios das políticas públicas devem ser aproveitadas para que as pautas esportivas ganhem espaço e sejam construídas políticas para atender projetos e necessidades em prol da população. Considerando-se que os benefícios da diplomacia pública, como a comunicação de valores, ideais, ideias e a construção de relações e entendimentos comuns, são direcionados para a população, o ente subnacional pode buscar no exterior a solução para problemas como a falta de investimento, por exemplo. Essa forma de atuação do governante eleva seu estado ou município à posição de ator internacional.

De modo específico em Sergipe, o mapeamento de eventos, a análise de entrevistas realizadas com gestores estaduais da pasta do esporte e dos documentos de planejamento governamental foram responsáveis por cumprir o objetivo de traçar o panorama do esporte do estado, assim como o aspecto internacional nesse contexto. As entrevistas, especificamente, buscaram entender como os gestores da SEEL entendem os principais conceitos e a temática

abordada nesse trabalho. Os resultados dessas etapas serviram como caminho para duas interpretações. A primeira é de que, para o esporte, há uma priorização do alto rendimento, diante da frequência dessa manifestação no mapeamento e no planejamento. A segunda refere-se às relações internacionais, em que há um básico entendimento sobre o assunto, ainda que, em contrapartida, exista também a percepção positiva por parte dos gestores sobre os reflexos da inserção internacional por meio do esporte. A percepção positiva está atrelada aos benefícios que podem ser adquiridos através da diplomacia pública esportiva – como uma forma de estabelecer relações com países e/ou populações estrangeiras –, pois investimentos financeiros, no comércio e no turismo sergipano já são prioridades dos governantes sergipanos.

Diante da pergunta norteadora da pesquisa, o objetivo principal foi o de analisar se o esporte pode ser instrumento da projeção internacional de Sergipe. O resultado encontrado é de que há o potencial, porém não há, como já identificado, objetivos e metas relacionados à projeção internacional de Sergipe. Para que o esporte seja um instrumento potencializador dessa projeção, é preciso também que haja uma cultura de internacionalização e, principalmente, a percepção de colocá-la enquanto objetivos e metas para o estado. Outrossim, pensar políticas que invistam e incentivem todas as manifestações esportivas, valorizando a diversidade social e de modalidades, pode ser fundamental para unir a projeção internacional com objetivos já existentes na agenda governamental para a pasta de Esporte e Lazer.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. F.; SOUSA, A. S. Análise Documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, 2021, p.51-63.
- ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE-eletrônica**, v. 6 n. 1 Art. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: [http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGO\\_S&Volume=6&Numero=1&Ano=2007](http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGO_S&Volume=6&Numero=1&Ano=2007). Acesso em: 11 jan. 2023.
- AMARAL, S. C. F.; SILVA, D. S.; SANTOS, M. I. dos; VARGAS, G. R. Sociedade civil e os conflitos na construção dos megaeventos esportivos no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**. vol. 29 n° 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200015>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- AMORIM, T. S. S. de. **Paradiplomacia no Brasil**: os casos do Estado da Bahia e do Município de Salvador e a política externa subnacional. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- ANDION, M. C.; FAVA, R. **Planejamento Estratégico**. Gestão Empresarial, FAE, v. 2, 2002, p. 27-38. Disponível em: <http://saude.riopreto.sp.gov.br/wiki/images/9/9e/Planejamento.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- ARACAJU. **Prefeitura atua continuamente na captação de eventos esportivos para Aracaju**. 19 nov. 2021. Disponível em: [https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/93297/prefeitura\\_atua\\_continuamente\\_na\\_captacao\\_de\\_eventos\\_esportivos\\_para\\_aracaju.html](https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/93297/prefeitura_atua_continuamente_na_captacao_de_eventos_esportivos_para_aracaju.html). Acesso em: 16 ago. 2023.
- ARACAJU recebe os Jogos da Juventude 2022 entre os dias 1º e 16 de novembro. **Globo Esporte Sergipe**, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/aracaju-recebe-os-jogos-da-juventude-2022-entre-os-dias-1o-e-16-de-novembro.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- ATHAYDE, P.; MASCARENHAS, F.; FIGUEIREDO, P. O. F. de N.; REIS, N. S. O esporte como direito de cidadania. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 489- 500, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/34049/pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BARBANTI V. O que é esporte?. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**. 26º de abril de 2012 [citado 11º de janeiro de 2023];11(1):54-8. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- BARBÉ, E. **Relaciones Internacionales**. Madrid: Tecnos, 1995.
- BARBOSA, A. L. D. G. **Análise de compatibilidade entre o Plano Plurianual 2020-2023 e o Plano Estratégico de governo 2019-2022 do estado de Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

BATISTA, G. **Mariana Dantas é eleita presidente do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Esportes**. SEEL, 15 set. 2021. Disponível em: <https://esporte.se.gov.br/noticia/mariana-dantas-e-eleita-presidente-do-forum-nacional-de-secretarios-estaduais-de-esportes>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BAUMAN, A. E.; KAMADA, M.; REIS, R. S.; TROIANO, R. P.; DING, D.; MILTON, K. MURPHY, N.; HALLAL, P. C. An evidence-based assessment of the impact of the Olympic Games on population levels of physical activity. **Lancet**, vol. 398, 2021, p.456–464.

BRACHT, V. A Gênese do Esporte Moderno. *In*: BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRASIL. **Lei nº 8.672**. 06 jul. 1993. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.615**. 24 mar. 1998. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde lança publicação sobre indicadores de prática de atividades físicas entre os brasileiros**. 16 ago. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-publicacao-sobre-indicadores-de-pratica-de-atividades-fisicas-entre-os-brasileiros#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20dados,36%2C7%25%20em%202021>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL, Tribunal Superior Eleitoral. Fábio. *In*: **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. TSE, 2022b. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2022/2040602022/BR/28000160782>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério do Esporte**. Estrutura. 26 abr. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/estrutura-1>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Glossário de Termos Orçamentários**: Setor Público. 2023b. Disponível em: [https://www.congressonacional.leg.br/legislacao-e-publicacoes/glossario-orcamentario/-/orcamentario/termo/setor\\_publico](https://www.congressonacional.leg.br/legislacao-e-publicacoes/glossario-orcamentario/-/orcamentario/termo/setor_publico). Acesso em: 04 jul. 2023.

BULL, Hedley. **Sociedade Anárquica**: um estudo da ordem na política mundial. Trad. Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

CALIDONI, A.; OKADO, G. Diplomacia pública e esporte: a participação dos cidadãos na maratona de Nova Iorque. **Revista Barú**, Goiânia, v. 7, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/e8772/5253>. Acesso: 14 fev. 2023.

CAPELLA, A. C. N. **Formulação de Políticas Públicas**. Coleção Governo e Políticas Públicas. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2018.

CARMO, R. P. S. do. História e as Primeiras Leis do Futebol. **JusBrasil**, 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/historia-e-as-primeiras-leis-do-futebol/1196157808>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CARVALHO, C. M. **Esporte como Política Pública**: um estudo sobre o processo de formulação da política de esporte no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, 2013.

CHADE, J. Olimpíada e Copa trazem prejuízo social. **O Estado de S. Paulo (Estadão)**, São Paulo, 5 mar. 2010.

COM MAIS de cinco mil alunos, Jogos Escolares TV Sergipe começam em outubro. **Globo Esporte Sergipe**, 26 set. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/jogos-escolares-tv-sergipe/noticia/2022/09/26/com-mais-de-cinco-mil-alunos-jogos-escolares-tv-sergipe-comecam-em-outubro.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CRUZ NETO, O. O Trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

DUCHACEK, I. Perforated sovereignties towards a typology of new actors in international relations. *In*: MICHELMANN, H.; SOLDATOS, P. (Eds.). **Federalism and international relations**: the role of subnational units. Oxford: Clarendon Press, 1990. p. 1-33.

FERREIRA, C. M.; CARVALHO, R. S.; LIRA, N. J. P. de. Práticas de esporte e lazer nas políticas públicas da cidade de Aracaju. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**. vol. 24 n° 252, 2019.

GARCIA, E. V. As origens da diplomacia: investigando o significado do “internacional” na Pré-História. **Carta Internacional**. vol. 10, edição especial, 2015, p. 152-170.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Vol II. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. *In*: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). **Sports Mega-Events**: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**: Parte I. Petrópolis: Editora Vozes. 15 ed., 2005.

HELAL, R.; CABO, A. de. **Copas do Mundo**: comunicação e identidade cultural no país do futebol. EdUERJ: Rio de Janeiro, 2014.

HOBBSAWN, E. J. **Nações e Nacionalismo**, São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1991.

HOBBSAWN, E. J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HOULIHAN, B. **Sport and International Politics**. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1994.

JUNQUEIRA, C. G. B. **A inserção internacional dos atores subnacionais e os processos de integração regional: uma análise da União Europeia e do Mercosul**. 2014. 267 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

KANIN, D. B. TheOlympic System: Transnational SportOrganization and the Politics of Cultural Exchange. *In*: LOWE, B.; KANIN, D. B.; STRENK, A. **Sport and International Relations**. Champaign, Illinois: Stipes Publishing Company, 1978. p. 515-537.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEONARD, M. **Public Diplomacy**. London: Foreign Policy Centre, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

MANGAN, J. A. **Sport in Europe: Politics, Class, Gender**. London: Frank Cass, 1999.

MARIANA Dantas empossada na Superintendência de Esportes. **Jornal do Dia**, 04 maio 2019. Disponível em: <https://jornaldodiase.com.br/mariana-dantas-empossada-na-superintendencia-de-esportes/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, [online], v. 13, n. 3, p. 225–242, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MELISSEN, J. **The New Public Diplomacy - Soft Power in International Relations**. New York, N.Y.: Palgrave Macmillan, 2005, pp. 3-27.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MELLO, F. de C. Teoria dos jogos e relações internacionais: um balanço dos debates. **BIB**, no 44, 1997.

MESQUITA, B. B. de. **Principles of international politics**. 5 ed. Los Angeles:Sage, 2014.

MESQUITA, R. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade em Ciência Política e Relações Internacionais: uma introdução didática. **Política Hoje**, v. 26, nº 2, 2017, p. 188-229.

MINAYO, M. C. de S. Construção dos instrumentos e exploração de campo. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2014.

MURRAY, S. **Sport diplomacy as an untapped source of globalised integration**. Blogs from the College of Arts, Humanities and Social Sciences, Sep. 28, 2017. Disponível em: <https://www.blogs.hss.ed.ac.uk/sport-matters/2017/09/28/sports-diplomacy-untapped-source-globalised-integration/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

OLIVEIRA, H. A. Prefácio à Nova Edição Brasileira. *In*: WIGHT, M. **A Política do poder**. São Paulo: Editora Universidade de Brasília/ Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2002.

ONU BRASIL. **Esporte para o desenvolvimento e a paz: informativo da ONU no Brasil**. UNESCO DOC, 2016. 28p.

PECEQUILO, C. S. **Introdução às Relações Internacionais**. Petrópolis: Editora Vozes. 7 ed., 2010.

PREFEITURA de Aracaju supera meta de fomento ao esporte em 2022. **Agência NE9**, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ne9.com.br/prefeitura-de-aracaju-supera-meta-de-fomento-ao-esporte-em-2022/>. Acesso em 02 mar. 2023.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

REMS. Nossas Ações - SIEMS. Rede Esporte Pela Mudança Social. 2023. Disponível em: <https://rems.org.br/br/siems/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ROCHA, V. DA TEORIA À ANÁLISE: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. **Revista Política Hoje**.v. 29, nº 1, 2020, p. 197-225.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n. 1, jul., 2009, p. 1-14.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. *In*: PAES, R. R.; BALBINO H. F. (Orgs.). **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

SNYDER, S. B. Playing on the same team: what international and sport historians can learn from each other. *In*: DICHTER, Heather (ed.). **Soccer diplomacy**: international relations and football since 1914. Lexington: The University Press of Kentucky, 2020, p. 18-30.

SOUZA, E. L. de; SOUZA, E. de. **Gestão Financeira de Recursos Públicos em Projetos Esportivos**. Fundação Demócrito Rocha. 2023.

**SERGIPE. Plano Estratégico do Governo de Sergipe 2019-2022.** CADERNO SEDUC. 2019a. Disponível em:  
<https://educ.se.gov.br/arquivos/Planejamento%20Estrategico%20SEDUC%202019%20-%202022.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

**SERGIPE. Lei nº 8.495** - Anexo. Aracaju, SE: Governador do Estado de Sergipe. 11 jan. 2019b. Disponível em:  
<https://www.sefaz.se.gov.br/transparencia/Ciclo%20Oramentrio/Orçamento%20-%20LOA/Orçamento%202019/LOA%202019/Lei%20nº%208.495%20-%20Anexo.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

**SERGIPE. Plano Plurianual 2020-2023.** 2020a. Disponível em:  
[https://www.se.gov.br/anexos/uploads/download/filename\\_novo/1782/d3c4fdea610e72ff02fd4abe3d7ec46.pdf](https://www.se.gov.br/anexos/uploads/download/filename_novo/1782/d3c4fdea610e72ff02fd4abe3d7ec46.pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

**SERGIPE. Sergipe presente no Fórum Nacional de Secretários e Gestores Estaduais de Esporte.** SEDUC, 28 set. 2020b. Disponível em:  
<https://seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16275>. Acesso em: 28 jul. 2023.

**SERGIPE. Lei nº 8.646** - Anexo. Aracaju, SE: Governador do Estado de Sergipe. 08 jan. 2020c. Disponível em:  
<https://www.sefaz.se.gov.br/transparencia/Ciclo%20Oramentrio/Orçamento%20-%20LOA/Orçamento%202020/LOA%202020/Lei%20nº%208.646%20-%20-%20Anexo.pdf>. 03 ago. 2023.

**SERGIPE. Perfil oficial da Secretaria do Estado de Esporte e Lazer de Sergipe - SEEL/SE.** Aracaju, 2023a. Instagram: @esporte.sergipe.  
<https://www.instagram.com/esporte.sergipe/>. Acesso em: 11 jul. 2023. –

**SERGIPE. Secretaria de estado do Esporte e Lazer.** 2023b. Disponível em:  
<https://esporte.se.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

**SERGIPE. 39º Jogos da Primavera.** SEDUC. 2023c. Disponível em:  
<https://jogos.seduc.se.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

**SERGIPE. Lei 9155-2023** - LOA. Aracaju, SE: Governador do Estado de Sergipe. 07 jan. 2023d. Disponível em:  
<https://www.sefaz.se.gov.br/transparencia/Ciclo%20Oramentrio/Orçamento%20-%20LOA/Orçamento%202023/LOA%202023/Lei%20-%209.155-2023%20-%20LOA.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

**SERGIPE. Recriação da Secretaria Estado de Esportes e Lazer atende à expectativa dos representantes do esporte sergipano.** 05 jan. 2023e. Disponível em:  
[https://www.se.gov.br/noticias/educacao\\_cultura\\_esportes/recricao\\_da\\_secretaria\\_estado\\_de\\_esportes\\_e\\_lazer\\_atende\\_a\\_expectativa\\_dos\\_representantes\\_do\\_esporte\\_sergipano](https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/recricao_da_secretaria_estado_de_esportes_e_lazer_atende_a_expectativa_dos_representantes_do_esporte_sergipano). Acesso em: 28 jul. 2023.

**SERGIPE. Governo de Sergipe e Ministério do Esporte firmam parceria para implementação de projeto piloto.** 04 jul. 2023f. Disponível em:  
<https://www.se.gov.br/noticias/esporte->

lazer/governo\_de\_sergipe\_e\_ministerio\_do\_esporte\_firmam\_parceria\_para\_implementacao\_d\_e\_projeto\_piloto. Acesso em: 28 jul. 2023.

**SERGIPE, Governo de Sergipe lança projeto esportivo para estimular a formação dos jovens sergipanos.** 20 jun. 2023g. Disponível em: [https://www.se.gov.br/noticias/esporte-lazer/governo\\_de\\_sergipe\\_lanca\\_projeto\\_esportivo\\_para\\_estimular\\_a\\_formacao\\_dos\\_jovens\\_sergipanos](https://www.se.gov.br/noticias/esporte-lazer/governo_de_sergipe_lanca_projeto_esportivo_para_estimular_a_formacao_dos_jovens_sergipanos). Acesso em: 28 jul. 2023.

**SERGIPE. Secretaria de estado do Turismo.** 2023h. Disponível em: <https://www.se.gov.br/calendario>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOLDATOS, P. An explanatory framework for the study of federated states as foreign-policy actors. *In: MICHELMANN, H.; SOLDATOS, P. **Federalism and international relations: the role of subnational units.** New York: Oxford University Press, 1990. p. 34-53.*

STIGGER, M. P.; SILVA, R. da A. A prática da “bocha” na SOERAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 37-53, maio/ago., 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3580/1975>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SUPPO, H. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**. vol. 34, n. 2, julho/dezembro, 2012.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 11–35, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23176>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TAYLOR, Trevor. Sport and international relations. A case of mutual neglect. *In: ALLISON, L. (Ed.). **The politics of sport.** Manchester: Manchester University Press, 1986. p. 27-48.*

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASCONCELLOS, D. W. de. **Esporte, poder e Relações Internacionais.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

VECCHIOLI, D. **Fim do Ministério do Esporte gera onda de extinção de secretarias estaduais.** UOL. 04 jan. 2019. Disponível em: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2019/01/04/fim-do-ministerio-do-esporte-gera-onda-de-extincao-de-secretarias-estaduais/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

## APÊNDICE A – Mapeamento de ações e eventos esportivos com base no site da SEEL/SE

Para fins de classificação de manifestações do quadro a seguir, os eventos que são fruto de Confederações Nacionais, ou cujo objetivo é alcançar uma etapa posterior organizados por essas instituições, foram contabilizados como esporte de alto rendimento. Já eventos em que o grupo participante é de foco infanto-juvenil, foram caracterizados também como de manifestação escolar. Todos os eventos citados estão no campo de calendário no site da Secretaria de Estado de Esporte de Sergipe (SEEL).

Ano	Mês	Nome do evento	Localidade	Alcance	Manifestação
2019	setembro	Taça das Favelas	Aracaju/SE	estadual	participação
2019	outubro	Taça das Favelas	Aracaju/SE	estadual	participação
2019	novembro	Jogos internos Atheneu Sergipense e o Zeca Pereira III Festival de Ginástica Rítmica Colégio Estadual John Kennedy	Aracaju/SE Aracaju/SE	municipal municipal estadual	escolar escolar
2019	dezembro	Troféu Duda Lisboa de Vôlei de Praia	Aracaju/SE	municipal	escolar/participação
2020	janeiro	N/A	N/A	N/A	N/A
2020	fevereiro	Campeonato Brasileiro de Badminton	Lauro de Freitas/BA	nacional	alto rendimento
2020	março	Curso de Iniciação ao Vôlei de Praia Etapa regional norte/nordeste do Circuito Brasil Loterias Caixa Curso de Formação para Professores de Badminton	Itabaianinha/SE Recife/PE Aracaju/SE	municipal regional municipal	participação alto rendimento de formação
2020	abril	Taça das Favelas Sergipe	Aracaju/SE	estadual	participação
2020	maio	Taça das Favelas Sergipe Copa Norte-Nordeste de Maratona Torneio de Karatê Escolar Virtual	Aracaju/SE Campo do Brito/SE online	estadual nacional estadual	participação alto rendimento escolar
2020	junho	Taça das Favelas Sergipe Torneio de Xadrez Escolar Virtual	Aracaju/SE online	estadual estadual	participação escolar
2020	julho	I Copa de Judô Virtual da Associação Mangueira de Judô	online	estadual	escolar
2020	agosto	I Copa Virtual de Ginástica Rítmica	online	estadual	escolar

2020	setembro	I Copa Virtual de Ginástica Rítmica Fórum Nacional de Secretários e Gestores Estaduais de Esporte	online Brasília/DF	estadual nacional	escolar de formação
2020	outubro	N/A	N/A	N/A	N/A
2020	novembro	Camping de treinamento em Aracaju e Paripiranga	Aracaju/SE e Paripiranga/BA	parceria estadual	participação
2020	dezembro	N/A	N/A	N/A	N/A
2021	janeiro	Projeto polo aquático de verão	Aracaju/SE	estadual	escolar/participação
2021	fevereiro	N/A	N/A	N/A	N/A
2021	março	Taça Campina Grande de Futsal	Campina Grande/PB	regional	alto rendimento
2021	abril	Brasileiro Cadete e Junior a CBW Campeonato Brasileiro Cadete e Júnior de Wrestling	Rio de Janeiro/RJ Brasília/DF	nacional nacional	alto rendimento alto rendimento
2021	maio	Brasileiro Cadete e Junior a CBW Copa do Brasil Jornada técnica 1ª taça de futebol de base professor Robinho	Rio de Janeiro/RJ Água Preta/PE Aracaju/SE Penedo/AL	nacional nacional estadual regional	alto rendimento alto rendimento de formação escolar/participação
2021	junho	Genoa 201 World Para Dance Sport Championships Novo Futsal Feminino Brasil (NFFB) Vacinação para Tokyo (2ª DOSE) Taça Brasil de Futsal Primeira Divisão	Gênova/ITÁLIA São José dos Campos/SP Rio de Janeiro/RJ Fortaleza/CE	internacional nacional internacional nacional	alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento
2021	julho	Taça Brasil de Futsal Primeira Divisão Copa Nordeste de Kart JUBs Praia 2021 Novo Futsal Feminino Brasil Liga Fut 7	Fortaleza/CE Aracaju/SE Aracaju/SE Brusque e Chapecó/SC Recife/PE	nacional regional nacional nacional nacional	alto rendimento alto rendimento escolar alto rendimento alto rendimento
2021	agosto	24º Taça Brasil Clubes sub15 Copa do Brasil FUT7 Novo Futsal Feminino Brasil Campeonato Sergipano de Futsal	Belém/PA Recife/PE Itaporanga/SE Canindé de São Francisco/SE	nacional nacional nacional estadual	alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento

2021	setembro	Copa do Brasil Fut 7 2021 Paralimpíadas Universitárias Regional Nordeste 04 Cadete Masculino III Etapa do Torneio 3x3 de Basquetebol Taça Brasil de Clubes Divisão Especial Categoria Sub 13 Campeonato Brasileiro de LPO – CBLP 1ª Etapa da Copa Brasil de Paraciclisto Novo Futsal Feminino Brasil 2021 Última etapa da I Copa Maguila de Boxe Olímpico Taça Brasil de Clubes Divisão Especial Categoria sub-13	Florianópolis/SC São Paulo/SP Recife/PE Aracaju/SE João Pessoa/PB Rio de Janeiro/RJ João Pessoa/PB Cianorte/PR Aracaju/SE João Pessoa/PB	nacional nacional regional nacional nacional nacional nacional nacional nacional nacional	alto rendimento escolar alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento
2021	outubro	Taça Brasil de Clubes Divisão Especial Categoria sub-13 Copa Maracaju de Futvôlei Masculino JUBS Brasília Circuito Brasileiro de Voleibol de Praia 1ª Etapa do Campeonato Sergipano de Badminton e Parabadminton Nacional Escolar Educativa - Open Adulto 2021 Primeira Etapa do Sergipano de Kickboxing Campeonato Mundial Ajptour Word Pro de Jiu-Jitsu IV Etapa do Torneio 3x3 de Basquetebol Copa Nordeste de Futsal Campeonato Brasileiro de Habie Cat 16 Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol 7 Campeonato Brasileiro de Futebol 7 Campeonato Brasileiro de Windsurf Raceboard Circuito “Surf é Vida”	João Pessoa/PB Aracaju/SE Aracaju/SE Itapema/SC Itabaiana/SE Brasília/DF Aracaju/SE Abu Dhabi/EAU Aracaju/SE Recife/PE São Paulo/SP São Paulo/SP São Paulo/SP Aracaju/SE Aracaju/SE	nacional estadual nacional nacional estadual nacional estadual internacional nacional regional nacional nacional nacional nacional regional	alto rendimento participação escolar alto rendimento alto rendimento escolar alto rendimento alto rendimento escolar alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento N/I

2021	novembro	<p>Campeonato Mundial Ajptour Word Pro de Jiu-Jitsu</p> <p>Copa Nordeste de Futsal</p> <p>Campeonato Brasileiro de Habie Cat 16</p> <p>Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol 7</p> <p>Campeonato Brasileiro de Futebol 7</p> <p>Campeonato Brasileiro de Windsurf Raceboard</p> <p>Campeonato Sul-americano de GR</p> <p>SuperSurf Camp</p> <p>Campeonato Brasileiro de Natação 2021</p> <p>Troféu Norte e Nordeste Loterias Caixa de Atletismo Sub 18</p> <p>Taça Brasil de Futebol 7</p> <p>XXXVI Campeonato Brasileiro de Basquetebol Master 2021</p> <p>7 Macumba Longboard Classic Surf Festival</p> <p>Semi-Final do Campeonato Sergipano de Futebol de Campo 2021</p> <p>Campeonato Brasileiro de GR</p> <p>VIII Festival Capoeira Brasil</p> <p>Campeonato Sul Americano de ParaBadminton</p> <p>Campeonato Sul Americano de Badminton</p>	<p>Abu Dhabi/EAU</p> <p>Recife/PE</p> <p>São Paulo/SP</p> <p>São Paulo/SP</p> <p>São Paulo/SP</p> <p>São Paulo/SP</p> <p>Aracaju/SE</p> <p>Cali/Colômbia</p> <p>Mareias/SP</p> <p>São Paulo/SP</p> <p>Teresina/PI</p> <p>Fortaleza/CE</p> <p>Fortaleza/CE</p> <p>Macumba/RJ</p> <p>Canindé de São Francisco/SE</p> <p>Florianópolis/SC</p> <p>Aracaju/SE</p> <p>Joinville/SC</p> <p>Joinville/SC</p>	<p>internacional</p> <p>regional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>internacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>regional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>estadual</p> <p>nacional</p> <p>internacional</p> <p>internacional</p>	<p>alto rendimento</p> <p>participação</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>participação</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>escolar/participação</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p>
2021	dezembro	<p>Semi-Final do Campeonato Sergipano de Futebol de Campo 2021</p> <p>Campeonato Sul Americano de Badminton</p> <p>Campeonato Brasileiro Elite de Boxe Masculino e Feminino</p> <p>Taça Brasil de Clubes</p> <p>VII Jericoacoara Cultura Longboard Surf Festival</p> <p>Campeonato Brasileiro de Futebol de Areia</p> <p>Natal sem fome</p> <p>Campeonato Brasileiro Interclubes de Wrestling Cadete</p> <p>Confraternização Natalina e Campeonato Sergipano de Kata</p>	<p>Canindé de São Francisco/SE</p> <p>Joinville/SC</p> <p>Cuiabá/MT</p> <p>São Luiz/MA</p> <p>Jericoacoara/CE</p> <p>Recife/PE</p> <p>Cedro de São João/SE</p> <p>Natal/RN</p> <p>Aracaju/SE</p>	<p>estadual</p> <p>internacional</p> <p>nacional</p> <p>nacional</p> <p>internacional</p> <p>nacional</p> <p>estadual</p> <p>nacional</p> <p>estadual</p>	<p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>ação pública</p> <p>alto rendimento</p> <p>participação</p>
2022	janeiro	<p>Copa São Paulo de Futebol Junior 2022</p> <p>17ª Edição da Copa Cidade Jardim de Futebol de Base 2022</p> <p>Corre Lagarto</p>	<p>São Paulo/SP</p> <p>Estância/SE</p> <p>Lagarto/SE</p>	<p>nacional</p> <p>estadual</p> <p>municipal</p>	<p>alto rendimento</p> <p>alto rendimento</p> <p>participação</p>

2022	fevereiro	Festival Sertão de Águas Abertas 25° Campeonato de Futebol de Quarentões de Sergipe Campeonato Brasileiro Fut-7 V Copa Maracaju de Vôlei de Praia Feminino e Masculino Campeonato Brasileiro Fut-7 Copa Cidade de Itabaianinha de Futebol de Base 2022	Canindé de São Francisco/SE Aracaju/SE São Paulo/SP Aracaju/SE Rio de Janeiro/RJ Itabaianinha/SE	municipal estadual nacional municipal nacional nacional	participação participação alto rendimento escolar/participação alto rendimento alto rendimento
2022	março	I Primeiro Torneio Desportivo Academico de Fut7 Feminino 1 Torneio de Futebol dos Amigos 1ª Fase Nacional do Circuito Brasil Loterias Caixa de Atletismo 1ª Fase Nacional do Circuito Brasil Loterias Caixa de Atletismo 25° Campeonato de Futebol de Quarentões de Sergipe Copa Sargento Murilo Taça Libertadores de Fut 7 Seletiva Nacional Open Internacional de Atletismo e Natação	Aracaju/SE Boquim/SE Aracaju/SE São Paulo/SP Aracaju/SE Aracaju/SE Rio de Janeiro/RJ Caucaia/CE São Paulo/SP	municipal municipal nacional nacional estadual estadual internacional N/I internacional	N/I participação alto rendimento alto rendimento participação participação alto rendimento N/I alto rendimento
2022	abril	Open Internacional de Atletismo e Natação Troféu Júlio Augusto Maynard Garcez Nordeste Cup Fut7	São Paulo/SP Aracaju/SE Maceió/AL	internacional municipal regional	alto rendimento N/I alto rendimento
2022	maio	Circuito Brasileiro de Basquete 3x3 Torneio da Semana da Infantaria do Exército	Salvador/BA São Paulo/SP	nacional nacional	alto rendimento N/I
2022	junho	Copa Brasil de Paraciclismo 2º campeonato de Futebol Society do Conjunto Jardim Copa do Brasil Fut7	Ribeirão Preto/SP Nossa Senhora do Socorro/SE Rio de Janeiro/RJ	nacional municipal nacional	alto rendimento participação alto rendimento
2022	julho	Copa Brasil de Paraciclismo 12ª Taça Aracaju Nordeste de Futsal 1º Campeonato Sergipano de Mesabol e Futmesa Segunda etapa do Circuito Sergipano de Triathlon Nordestão de Polo Aquático Sub-16 Campeonato Brasileiro Escolar de Futsal	Ribeirão Preto/SP Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Balneário Camboriú/SC	nacional regional estadual estadual regional nacional	alto rendimento alto rendimento participação participação escolar/participação escolar
2022	agosto	Copa Brasil de Paraciclismo Taça Brasil de Clubes Regional 02 - Paralimpíadas Escolares Regional 02 - Paralimpíadas Escolares	Ribeirão Preto/SP Medianeira/PR Natal/RN São Paulo/SP	nacional nacional regional nacional	alto rendimento alto rendimento escolar escolar

2022	setembro	Copa Brasil de Paraciclismo V Taça Brasil de Clubes – Sub 11 Copa do Brasil de Fut7 Campeonato Brasileiro de Voleibol Sentado Encontro Internacional de Aikido	Ribeirão Preto/SP João Pessoa/PB Fortaleza/CE Fortaleza/CE Casablanca/Marrocós	nacional nacional nacional nacional internacional	alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento
2022	outubro	Copa Brasil de Paraciclismo	Ribeirão Preto/SP	nacional	alto rendimento
2022	novembro	Copa Brasil de Paraciclismo IX Festival Capoeira Brasil Campeonato Brasileiro Fut-7 Paralimpíadas Escolares Nacional	Ribeirão Preto/SP Aracaju/SE São Paulo/SP São Paulo/SP	nacional nacional nacional nacional	alto rendimento participação alto rendimento escolar
2022	dezembro	Copa Brasil de Paraciclismo Campeonato Brasileiro de Paraciclismo 23º Olimpíadas Especiais da Apaes Troféu "Renaldo Malta" 97ª Corrida Internacional de São Silvestre	Ribeirão Preto/SP São Paulo/SP Aracaju/SE Aracaju/SE São Paulo/SP	nacional nacional estadual regional internacional	alto rendimento alto rendimento participação alto rendimento participação
2023	janeiro	Festival de verão de Pirambu Campeonato Sergipano de futebol Campeonato de Arrancada Sergipe/Bahia	Pirambu/SE Sergipe Aracaju/SE	municipal estadual estadual	participação alto rendimento alto rendimento
2023	fevereiro	Rally dos mares – Praia do Saco Aracaju Tropical Run Campeonato Sergipano de Kart etapa I	Estância/SE Aracaju/SE Aracaju/SE	municipal municipal estadual	participação participação alto rendimento
2023	março	Circuito de Corridas TV Atalaia - 1ª etapa Campeonato Sergipano de Arrancada Passeio Ciclístico - Aniversário Da Cidade 38ª Corrida cidade de Aracaju Copa Nordeste de Kart Vaquejada Parque das Palmeiras Abertura do Campeonato Sergipano de Rally Femine Race Jogo das Estrelas Open Track&Field de Beach Tennis - Arena Calu	Aracaju/SE Nossa Senhora do Socorro/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Lagarto/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE	municipal estadual municipal municipal municipal municipal estadual estadual municipal municipal municipal	participação alto rendimento participação participação participação alto rendimento participação alto rendimento participação participação alto rendimento/participação participação

2023	abril	Taça Brasil de Ginástica Artística Campeonato Sergipano de Kart etapa II Sunset Run Campeonato Nordeste de Kart 28ª Corrida Rústica de Lagarto Abertura dos Jogos da Primavera 39ª Jogos da Primavera	Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Lagarto/SE Aracaju/SE Sergipe	nacional estadual municipal regional municipal estadual estadual	alto rendimento alto rendimento participação alto rendimento participação escolar escolar
2023	maio	Estação Juventude Circuito Estadual Sergipano de Jiu-Jitsu Campeonato Sergipano de Kart etapa III Sergipe Night Race Campeonato De Arrancada Torneio Nordeste Clubes De Natação Torneio Festival Paralímpico Aberto Nacional de Judô	Nossa Senhora do Socorro/SE Nossa Senhora do Socorro/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE	municipal estadual estadual estadual regional nacional nacional	participação alto rendimento alto rendimento participação alto rendimento alto rendimento alto rendimento
2023	junho	2º Campeonato Sergipano de Rally Pedal Junino da Barra Campeonato Sergipano de Kart etapa IV XXX Corrida de Santo Antônio	Aracaju/SE Barra dos Coqueiros/SE Aracaju/SE Aracaju/SE	estadual municipal estadual municipal	alto rendimento participação alto rendimento participação
2023	julho	Campeonato Sergipano de Rally Campeonato Sergipano de Arrancada Taça das Favelas Sergipe Reveza Run Crossfit Seletiva do Torneio TCB 2ª Etapa Circuito Sergipano De Triathlon Muscle Contest Sergipe Circuito Estadual Sergipano de Jiu-Jitsu Jungle Fight (MMA) Festival Zé Peixe de Natação 3ª etapa Copa Buscapé de Motocross	Itabaiana/SE Nossa Senhora do Socorro/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Feira Nova/SE	estadual estadual estadual municipal nacional estadual estadual estadual (inter)nacional municipal estadual	alto rendimento alto rendimento participação participação alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento alto rendimento educacional/participação participação

2023	agosto	Campeonato de Arrancada	Aracaju/SE	estadual	alto rendimento
		Campeonato Brasileiro de Atletismo Sub-18	Aracaju/SE	nacional	alto rendimento
		Etapa Regional do CBB 3x3	Aracaju/SE	regional	alto rendimento
		11ª Corrida da Advocacia 2023 - OAB CAASE	Aracaju/SE	estadual	participação
		3º Campeonato Sergipano de Rally	Aracaju/SE	estadual	alto rendimento
		Vaquejada do Parque Zezé Rocha	Lagarto/SE	municipal	participação
		Amigos de Washington e Falcão	Aracaju/SE	municipal	alto rendimento/participação
		Meia Maratona de Aracaju	Aracaju/SE	municipal	participação
		Campeonato Master Surf	Itaporanga D'ajuda/SE	nacional	alto rendimento
		Campeonato Brasileiro Sênior de Wrestling	Aracaju/SE	nacional	alto rendimento
	Circuito Aracaju de Beach cross 2ª etapa	Aracaju/SE	municipal	participação	

**APÊNDICE B** – Entrevista com a Secretária da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe, Mariana Dantas

**Entrevistadora/Autora:** Bom dia! Meu nome é Sandrielly, curso Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe e estou fazendo meu TCC sobre esporte em Sergipe, a partir de como os gestores públicos do esporte sergipano entendem alguns conceitos relacionados à temática. A senhora autoriza a transcrição dessa entrevista na íntegra para o meu trabalho?

**Mariana Dantas:** Sim.

**Entrevistadora/Autora:** Podemos começar então. Na sua visão, o que é o esporte?

**Mariana Dantas:** O esporte? Hm... Bom, é muito difícil resumir o que é o esporte, eu acho que ele tem um conceito tão amplo, quando a gente fala de esporte a gente tá falando de promoção qualidade vida, a gente tá falando de bem estar, a gente tá falando de saúde, a gente tá falando de oportunidades, a gente tá falando de ascensão social. Então, o esporte ele abrange várias áreas, ele é transversal a muitas áreas do conhecimento.

**Entrevistadora/Autora:** Sim... e como a senhora entende as relações internacionais?

**Mariana Dantas:** As relações internacionais do esporte? Com Sergipe? Como?

**Entrevistadora/Autora:** Pode ser junto, separado, como quiser.

**Mariana Dantas:** Tá, bom, a gente vive num mundo global e com o crescimento da internet, com o crescimento de toda essa conexão que nós temos com outros continentes, com outros países, isso é cada vez mais presente e quanto mais a gente tiver proximidade com outros países, com outras nações, que tenham boas práticas, eu acho que isso é extremamente importante em todas as áreas.

**Entrevistadora/Autora:** E juntando relações internacionais com esporte?

**Mariana Dantas:** Esse daí é um intercâmbio maravilhoso, quando a gente consegue é... ir pra outros países, pra outros continentes que tenham ah... como posso dizer, a especialidade de determinadas modalidades né?... levando nossos atletas, levando nossos técnicos, professores porque a gente sabe que tem países que são maiores em determinado esporte, brasil sempre foi o país do futebol, né? Graças a Deus têm crescido cada vez mais em outras modalidades também, e isso acontece ao redor do mundo inteiro, a gente exporta muitos professores de artes maciais pra outros países, isso é bem bacana, então é um intercâmbio bastante salutar e que só vem a crescer cada vez mais o esporte e também os desafios que são postos, né? Quando a gente pega um Usain Bolt, que é uma lenda, né? E aí ele ultrapassa todas as barreiras, inclusive da física, e isso fica cada vez mais difícil de ser alcançado, mas ao mesmo tempo cria-se metas pra todas aquelas outras pessoas que nunca chegaram no tempo do Usain Bolt, pra poder empatar

e ultrapassá-lo também né? Isso vai cada vez mais crescendo o nível do esporte no mundo inteiro.

**Entrevistadora/Autora:** Verdade, e como a senhora vê Sergipe nesse contexto, acha que já une relações internacionais e esporte?

**Mariana Dantas:** Sim, o que acontece, graças a Deus temos bons atletas aqui no estado de Sergipe, lembrando que estamos falando do menor estado da federação, não é que sejamos um estado pequeno, é que somos o menor, então proporcionalmente também a quantidade de atletas que temos também é menor que de outros estados, mas a gente tem muita qualidade, a gente tem muita qualidade aqui. Então nossos atletas de alto rendimento, quando eles têm oportunidade de competir fora do estado, que eles conseguem se destacar nacionalmente, naturalmente eles têm um destaque internacional também. E a gente tem alguns exemplos que a gente poderia citar, a gente tem a seleção brasileira de ginástica rítmica de conjunto que treina aqui, nós temos duas sergipanas na seleção brasileira e a sede é aqui também. Agora recentemente tem o Luís que é atleta de Judô, pela primeira vez teremos um sergipano classificado para um mundial de judô, que é uma modalidade super tradicional, é difícilimo esse feito, e ele conseguiu isso, mas no passado já tivemos um outro atleta que foi Edu Paiva que tava no pré-olímpico pra ir pra últimas Olimpíadas. A gente tem Duda Lisboa, que é atleta de vôlei de praia, que é a maior atleta do mundo, aqui de São Cristóvão. Então realmente a gente tem atletas sergipanos sempre se destacando aí e o que é bacana é que a justamente a diversificação das modalidades, não é concentrado numa coisa só.

**Entrevistadora/Autora:** Nós temos esses nomes aí, mas o que a senhora acha que falta pra ampliar essa visibilidade do esporte sergipano e inserir mais atletas daqui nas seleções brasileiras?

**Mariana Dantas:** Veja bem, eu acho que... falta ainda, mas a gente tá caminhando pra profissionalização do esporte aqui em Sergipe. A gente já esteve muito distante disso, mas a gente tá cada vez mais próximo de isso ser conquistado. Quando tem uma parceria entre a iniciativa pública e a iniciativa privada, a gente consegue um casamento muito interessante pra que a gente consiga bons resultados, não só resultados de medalhas, mas também de uma população mais ativa fisicamente, de mais pessoas praticando os esportes, que é esse um dos grandes objetivos da secretaria de esporte e lazer, é que... é a gente trabalha com algumas frentes, uma delas é o esporte de alto rendimento, outra é o esporte educacional, o paradesporto, que tá envolvido nessas duas áreas, e o esporte para a vida toda que é justamente pra que a gente tenha uma população cada vez mais ativa fisicamente e aí conseqüentemente isso vai dar uma melhoria na saúde. E, quando a gente tem os nossos atletas sendo destaque, é..., a gente tá

produzindo ídolos e eles acabam sendo referência, quando você vê aquela menina... a atleta... a seleção brasileira de ginástica né? Competindo no Ginásio Constâncio Vieira, em casa, quantas meninas elas não estão inspirando para que comece uma atividade física? E assim sucessivamente com todas as modalidades.

**Entrevistadora/Autora:** Participar...ter sergipanos participando de confederações brasileiras em cargos de gestão pode ajudar nesse acesso de Sergipe, do esporte sergipano, em outras categorias e na maior visibilidade dele?

**Mariana Dantas:** Sem dúvida, com certeza, porque você volta os olhos pra Sergipe, você tem lá os gestores e você volta o olhar desses gestores para o estado de Sergipe, e isso é extremamente importante. Quanto mais pessoas a gente tiver na área esportiva, não só competindo, mas como técnico, como um treinador, como gestor, como dirigente, quanto mais sergipanos a gente tiver, isso é extremamente importante, mais uma vez eu vou falar da ginástica porque a presidente é sergipana e não à toa a sede é aqui em Sergipe e por isso a gente consegue trazer uma série de eventos dessa modalidade pra cá. Então é um ciclo, as coisas vão voltando pra cá. Hoje eu sou presidente do Fórum Nacional de Secretários de estados do Esporte, então a gente acaba tendo essa abertura com outras entidades, com outras confederações e por isso também, como todo o apoio do Governo do estado de Sergipe, e por esse relacionamento a gente consegue trazer bons eventos pro nosso estado.

**Entrevistadora/Autora:** Existe um mapeamento dessa participação de sergipanos na chefia nessas entidades?

**Mariana Dantas:** Olha, não existe um mapeamento oficial né, mas nós conhecemos essas pessoas que estão nessas entidades, e não só como chefia, mas muitos deles trabalham também em assessoria. A gente tem a Confederação Brasileira de Skate, que tem acompanha a atleta Rayssa Leal é sergipano, o Júlio Detefon que está lá com ela, ele é fotógrafo, pra onde a Rayssa vai, ele está junto com ela. Então, são pessoas que muitas vezes não estão nos holofotes, mas estão nos bastidores fazendo todo um trabalho de colaboração para o desenvolvimento do esporte sergipano.

**Entrevistadora/Autora:** E em relação aos Jogos da Primavera, em que medida a senhora acha que a participação, é..., que a competição promove o esporte em Sergipe?

**Mariana Dantas:** Veja, os Jogos da Primavera são, hoje, a maior competição esportiva do nosso estado, não é mais só a competição esportiva escolar, ela é a maior do estado inteiro, visto que na última edição a gente atingiu a marca de quase 11 mil atletas, salvo engano foram 10.763 atletas inscritos diretamente, mais treinadores, técnicos, quadro de arbitragem, os 75 municípios estiveram inscritos nessa última edição dos jogos da primavera, isso é uma conquista que nós

já vínhamos batalhando ao longo desses anos, ao longo do tempo, porque a gente entende que é... se tem escola, tem que ter esporte, não importa o porte da escola, não importa a dimensão que ela tenha. Eu sempre falo com os gestores “ah, minha escola...” muitas vezes as escolas estaduais não tem quadra, são as escolas com construção muito antiga, muitas vezes não tem o espaço físico que comporte uma quadra ser construída ali. Mas, então, vamos mapear quais esportes a gente pode fazer sem a necessidade de quadra, as artes marciais por exemplo, é um exemplo, a gente com uma sala de aula pode afastar as cadeiras e colocar um tatame, você consegue ter artes marciais ali. Um pátio de uma escola você consegue ter um tênis de mesa, né? Então tem um leque muito grande de modalidades que você pode praticar sem a necessidade de quadra, mas obviamente que aquelas que tem espaço físico suficiente, em conjunto com a Secretaria de Educação, a gente tem todo esse mapeamento para que futuramente sejam construídas essas quadras, porque os Jogos da Primavera é uma porta de entrada pra aquela criança, pra aquele atleta que quer se desenvolver no esporte. Esse ano a gente colocou a categoria infantil, até então era a partir dos 12 anos: 12 a 14, 15 a 17. Então teve modalidades que crianças a partir de 8 anos já estão nos Jogos da Primavera né. Então isso causa uma alegria, uma euforia, um incentivo. E, como eu falei, a gente acaba produzindo ídolos, e esses ídolos vão estar dentro da sala de aula junto com os outros coleguinhas, né? Que começam a pensar “se Mariazinha pode então eu também posso”, ela se divertiu, ela ganhou uma medalha, ela tava ali num dia divertido, porque vão ter os medalhistas, mas vão ter todos aqueles outros que não receberam medalhas, mas a ideia é que a gente sempre passe uma experiência positiva pra quem estiver participando dos nossos Jogos da Primavera.

**Entrevistadora/Autora:** Certo, muito obrigada. É... pensando em Sergipe, assim, como gestão, a reativação da Secretaria de Esporte importa de que maneira no espaço do esporte na agenda pública, no sentido de qual a principal diferença entre ser Secretaria ou Superintendência do esporte, considerando que a senhora esteve à frente nos dois momentos?

**Mariana Dantas:** Sim, exatamente, excelente pergunta. Bem, a partir do momento em que o órgão deixa de ser superintendência pra se tornar secretaria, ele demonstra a importância, a importância que ele tem, a prioridade que é dada pelo governador do estado de Sergipe em relação a essa matéria, no caso específico do esporte e lazer, porque como nós somos uma atividade transversal em relação a outras secretarias, como educação, como saúde, como turismo, segurança pública, é extremamente importante que a gente tenha autonomia de trabalho e foi essa visão que ele enxergou pra que a gente possa desenvolver, pra que a gente tenha orçamento próprio, pra que nós tenhamos nossos programas, nosso projetos oriundos daqui da secretaria, e que a gente tenha de fato essa autonomia de trabalho e que a gente possa

contribuir inclusive para que as outras secretarias, as outras pastas possam atingir seus objetivos, porque quando a gente fala secretaria de saúde... quando a gente fala da pasta de saúde, por exemplo, vamos trabalhar com a prevenção? Vamos trabalhar com os professores de educação física pra trabalhar com essa prevenção e não deixar a doença se instalar né? Quando a gente fala de promover atos mais saudáveis, a gente tá falando de saúde. Quando a gente fala ‘vamos criar programas por todo o interior do estado para o desenvolvimento do esporte, a gente tá falando de jovens ocupados com atividades benéficas então a gente tá falando de segurança pública também. Então assim, são uma série de ações que o esporte com o status de secretaria, a gente consegue desenvolver de melhor maneira e a gente consegue dar o destaque merecido. Como eu falei, o esporte ele é vida, é saúde, é educação, ele é transformação social, ele é vida, então através dele a gente consegue sim ter um impacto direto na vida da sociedade, a gente consegue fazer trabalhos de curto, médio e longo prazo enquanto política pública.

**Entrevistadora/Autora:** Aproveitando que estamos falando do interesse do governo, no Plano de Governo consta que há o interesse em promover o esporte sergipano local, nacional e internacionalmente, tem alguma pretensão de eventos internacionais pra acontecerem aqui? Como eles são pensados e avaliados para escolha de acontecer em Sergipe?

**Mariana Dantas:** Sim, existe sim, a gente já vem fazendo um trabalho, como você falou, desde a época de superintendência, pra deixar Sergipe no destaque do cenário nacional esportivo, nós já fizemos grandes eventos nós fizemos logo quando tava saindo da pandemia, ainda na pandemia, mas quando foi liberado os eventos esportivos, Sergipe sediou o primeiro evento multiesportivo do país nesse período de pandemia que foi o JUBS Praia, os Jogos Universitários brasileiros de praia, onde todas as pessoas foram testadas pra participar, foi um formato mais enxuto pra que a gente pudesse realizar o evento, mas nós entendemos a importância de fazer com toda segurança. Nós também fizemos a Seletiva Nacional da Gymnasiade, a Gymnasiade é o campeonato mundial escolar que aconteceu na França, nós fizemos aqui também, os Jogos da Juventude realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil, nós fizemos ano passado, né? Os campeonatos brasileiros de Ginastica, de Wrestling, de Badminton, esse ano a gente já tem uma série de eventos que estão pra acontecer também e esses eventos todos, tanto os nacionais quanto internacionais, a gente faz estudo de viabilidade, a gente faz a relação de custo-benefício, quanto que custa trazer aquele evento pro estado de Sergipe e o que ele consegue nos trazer de retorno? Retorno financeiro, retorno social, retorno de mídia pra que as pessoas conheçam o estado de Sergipe porque a gente sabe que a gente vai estar movimentando também a área de turismo, área de geração de emprego e renda, isso é extremamente importante. Basta dizer que quando a gente realizou os Jogos da Juventude aqui em setembro de 2022, foi um

evento pra aproximadamente ali uma média de 5 mil atletas, quase 6 mil pessoas ali, durante 15 dias ininterruptos aqui no estado de Sergipe, foram servidas cerca de 65 mil refeições durante esse período. E essas refeições, todos esses insumos foram comprados no mercado, foram comprados na CEASA aqui de Sergipe, então são oportunidades que a gente tem de geração de emprego e renda, a mão de obra contratada prioritariamente era sergipana, as empresas contratadas também, é muito mais do que o que a gente vê dentro das quatro linhas, é muito mais do que a gente vê dentro de quadra, dentro da piscina, dentro do tatame. Tem todo um entorno que é pensado e que é analisado pra que a gente traga grandes eventos esportivos aqui pro estado.

**Entrevistadora/Autora:** Quando eu estava lendo o plano de governo eu vi que um dos interesses é criar o Conselho Estadual do Esporte, a que pé anda esse processo? Sei que depende da Assembleia...

**Mariana Dantas:** Isso, a gente já escreveu, na verdade, a criação do Conselho Estadual do Esporte. No ano...enquanto era superintendência a gente já tinha feito isso, mas tivemos alguns entraves administrativos justamente por não sermos secretaria, isso criou alguns empecilhos e agora esse ano a gente tá retomando essa criação, porque na verdade a gente quer criar o Sistema Estadual de Esporte que é o Conselho Estadual, o Fundo e o Plano Estadual do Esporte, que a gente chama de CPF, Conselho, Plano e Fundo, que aí faz parte de todo um sistema, porque o que acontece a gente tem que tratar o esporte como uma Política Pública de Estado e não de Governo, então independente de quem esteja sentado aqui, de quem esteja a frente aqui da Secretaria de Esporte ou do Governo do estado de Sergipe, a ideia é que tenha todo um planejamento pra ser seguido, pra que a gente tenha políticas públicas assertivas, pra que a gente otimize o recurso que a gente tenha, e que a gente tenha os melhores resultados o quanto antes, como eu disse, não só de medalhas, mas de todas as metas que a gente coloca pra ser atingida.

**Entrevistadora/Autora:** Acho que esgotei minhas perguntas, muito obrigada mais uma vez por disponibilizar um tempo pra mim, tenho certeza que essa entrevista vai contribuir bastante com a minha pesquisa.

**Mariana Dantas:** Ai que coisa linda! Fico muito feliz, adoro receber estudantes que têm esse apreço pelo esporte, pelo desenvolvimento, eu acho que isso é muito bacana e a gente precisa disso. E é uma área assim, a ser explorada, muita gente as vezes não tem muito essa visão, mas é um campo de atuação fantástico, espero que você siga nessa área também.

[...]

**Mariana Dantas:** Nas escolas de esporte...em cada uma delas a gente tem uma média de 10...12 modalidades esportivas e muitas vezes a criança quando chega nem conhecia aquele esporte,

né? Então a gente precisa fazer essa apresentação mesmo, até porque a gente só entende se tem interesse em algo quando a gente sabe que existe.

**Entrevistadora/Autora:** Quanto mais modalidades, mais atletas também.

**Mariana Dantas:** Não, com certeza. E eu acho que vai melhorar bastante, a gente tá desenvolvendo o Bolsa Atleta também pra ficar válido a partir do ano que vem, no Bolsa Atleta a gente quer colocar categoria dos campeões dos Jogos da Primavera, porque é algo que você já valoriza aquele menino que tá ali, inspirando todos os outros, como eu disse. Aí quer dizer que um menino desses de 10, 11 anos de idade ganhando 200 reais por mês, chega o outro e diz “ah eu quero também esse negócio”. Não importa qual seja o objetivo dele, mas ele já vai estar inserido aí nesse contexto.

**Entrevistadora/Autora:** Nas Escolas de Esporte tem quantos alunos matriculados, sabe dizer o número mais ou menos?

**Mariana Dantas:** Hoje temos, aproximadamente, 700 crianças, o objetivo é aumentar cada vez mais, mas precisa de mais mão de obra, mais professores especializados, porque também é um problema, às vezes a gente não tem. Hoje as Escolas de Esporte é uma gestão coparticipativa entre a educação e o esporte, a gente faz em parceria, e aí os professores são professores da rede estadual, só que pra atuar nas Escolas de Esporte ele tem que ter a especialidade no treinamento, entendeu? Não é só ser o professor de educação física, ele tem que ter a especialização no judô, por exemplo, a especialização na ginástica e tal. Aí hoje a gente tem um pouquinho de dificuldade nisso, mas a gente já tá estudando uns mecanismos pra poder melhorar e ampliar isso. Há alguns anos a gente tem feito especialização com professores, que antes era uma abertura que a educação não tinha, mas quando introduziu a Superintendência lá dentro, é o que eu falo, pra gente foi muito triste deixar de ser Secretaria e virar Superintendência, mas uma vez que a gente tava lá dentro, a gente tinha que fazer dar certo né? Então, vamo ver quais são as oportunidades que a gente tem aqui? Uma das grandes coisas que a gente levou foi justamente a capacitação para os professores com a relação que a gente já tinha com as confederações, entendeu? Então, a gente sempre traz grandes profissionais das confederações brasileiras, treinadores de seleção brasileira pra cá, pros professores da rede estadual é sempre gratuito esses cursos pra eles poderem se capacitar, né? A gente leva também professores daqui pra fora, pra se especializarem, a gente tem feito isso. Só que o problema é que são sempre as mesmas pessoas interessadas, a gente precisa de mais gente nova, por exemplo, tem uns 4 professores mesmo que eu olho e digo assim “de novo? Você não era da natação” e eles respondem “ah, professora, mas abriu vaga no tiro com arco e eu quero fazer também”, então assim, são sempre os mesmos e a gente quer que chegue em outras pessoas, entende? Por exemplo, a gente tem

professor no interior que é professor de judô e de badminton, poxa não tem nada a ver um esporte com o outro, cê tá entendendo? Mas ele foi lá, fez as nossas capacitações, se especializou, viu que os meninos têm potencial e tá fazendo. Falta carga horária pra ele poder dar treinamento porque ele já preencheu toda a carga horária dele. Tem professores que tem até uma academiuzinha e depois vai com os meninos pra lá pra continuar o treinamento. Venho conversando muito com o Secretário da Educação, Zezinho, sobre a criação de incentivo pra quem participa dessas capacitações, mas a gente tem que ver questões burocráticas porque infelizmente quem faz o certo paga por quem faz errado e a burocracia existe por causa dessas pessoas que fazem errado.

**Entrevistadora/Autora:** Pior que sim, é verdade. Eu tive contato com o pessoal de Educação Física na UFS, inclusive por participar um tempo de aulas de futebol, as meninas até foram pro JUBs depois... e eu vejo que no curso existe um interesse muito grande por vários esportes. Então, tem vários eventos da própria UFS que abrangem esportes diversos, eles mesmo, quem quer ser professor, podiam participar dessas formações, mas às vezes podem pensar ser mais vantajoso ir direto pra um emprego.

**Mariana Dantas:** Sim, com certeza, e a gente divulga, viu? Os cursos a gente sempre abre vaga pros estudantes, sempre, porque o que a gente quer é que o estudante de educação física saia pronto pro mercado de trabalho. Há uns dois meses eu dei palestra na UNIT, tem muito tempo que eu fui pra UFS na verdade, mas quando me chamam eu falo justamente sobre isso, “gente, abra a mente, você estudante de educação física, que sair formado não é pra você sair daqui pra ser *personal* ou professor de escola, você tem uma gama, você tem um leque de possibilidades, entendeu? A gente aqui da Secretaria, procura professor de Ginástica Artística, a gente tem o projeto pronto, tem os equipamentos, mas não tem professor. A gente tem um professor na rede estadual de Ginástica Artística e na rede privada é difícilimo, minha filha faz GA, aí tinha um professor de GA, esse menino, coitado, ele roda o estado todo dando aula de GA... Eu conversando com o treinador da Rebeca Andrade, ela nunca fez ginástica, acredita nisso? Ele nunca fez ginástica. Aí eu fiz “e como você foi parar na ginástica” e ele “então Mariana, foi por acaso, eu trabalhava num clube, era *personal trainer*, tavam com carência de professor de ginástica aí ele fez “po, vou estudar esse negócio”, pronto! Porque a vantagem do estudante de educação física é que a gente tem acesso a várias modalidades e aí você escolhe o caminho que você vai seguir, aí a pessoa fica presa no cargo de *personal trainer* na academia de bairro pra ganhar 15 reais hora/aula, sendo que você pode acessar um outro espaço. É isso, a gente tenta levar até essa mensagem.

**APÊNDICE C** – Entrevista com o Diretor de paradesporto da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer de Sergipe, Ulisses Freitas

**Entrevistadora/Autora:** Bom dia! Meu nome é Sandrielly Lavínia, eu curso Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe e estou fazendo meu TCC sobre esporte em Sergipe, essa entrevista busca ouvir o que os gestores públicos do esporte sergipano entendem sobre alguns conceitos relacionados à temática. O senhor autoriza a transcrição dessa entrevista na íntegra para o meu trabalho?

**Ulisses Freitas:** Sim.

**Entrevistadora/Autora:** No seu entendimento, o que é o esporte?

**Ulisses Freitas:** Ah, o esporte eu defino como uma ferramenta mágica, transformadora, capaz de transformar a vida da pessoa para melhor, dando qualidade de vida a pessoa. Então eu defino o esporte como uma ferramenta mágica, transformadora, e que futuramente não poderá faltar nas vidas das pessoas. Acredito que o esporte será o remédio do futuro.

**Entrevistadora/Autora:** O que o senhor entende por relações internacionais?

**Ulisses Freitas:** Uma troca de conhecimentos, intercâmbio... não sei, na verdade. Mas você vai explicar?

**Entrevistadora/Autora:** Posso explicar brevemente. As relações internacionais podem ser muita coisa, podem ser Estados fazendo trocas comerciais, troca de informações e tecnologia, podem ser relações de poder entre Estados, entre multinacionais, entre outras coisas afins, pra eu não me estender muito.

**Ulisses Freitas:** É bem o que eu havia imaginado mesmo.

**Entrevistadora/Autora:** O senhor acha que o esporte e relações internacionais pode se interligar? O esporte em Sergipe pode estar conectado com as relações internacionais?

**Ulisses Freitas:** Sim, com certeza. É necessário, como eu falei agora, esse intercâmbio entre atletas..., entre federações, essa troca de conhecimentos... tem sim, tudo.

**Entrevistadora/Autora:** Sergipe já faz isso?

**Ulisses Freitas:** Assim, com o paradesporto, entre estados acontece, mas internacionalmente eu não tenho conhecimento no nosso setor de paradesporto. Mas os atletas, eles buscam esse aperfeiçoamento fora, porque assim, no mundo do paradesporto o Brasil é uma potência em algumas para-modalidades, mas em outras... como é o meu caso no para-ciclismo, deixa ainda a desejar. Os países da Europa estão muito à frente do Brasil, aí há essa necessidade, essa troca de conhecimento que a gente às vezes só adquire quando vai em competição, que esse momento

não era pra isso. Era pra essa busca ser anterior à competição, que é onde você já deveria estar preparado.

**Entrevistadora/Autora:** Ter sergipanos nas confederações esportivas nacionais é um fator relevante para o esporte sergipano aparecer no cenário nacional?

**Ulisses Freitas:** Acredito que sim, porque ele enquanto gestor de uma confederação, ali ele vai é... saber o que está sendo planejado é... em outros estados e hoje sabemos que o que dá certo, o que está dando certo em um lugar é válido copiar, entendeu? Então acredito que essas pessoas que saiam para uma confederação, por exemplo, só vêm a somar, depois ou até mesmo no momento em que está nessa confederação.

**Entrevistadora/Autora:** Na sua opinião, o que falta para o esporte de Sergipe ter mais visibilidade e mais atletas nas seleções?

**Ulisses Freitas:** Apoio, das empresas privadas principalmente.

**Entrevistadora/Autora:** Em relação aos Jogos da Primavera, por exemplo, em que medida o senhor acha que participação promove o esporte em Sergipe?

**Ulisses Freitas:** Ah, os Jogos da Primavera é muito importante, porque muitos... muitos alunos veem esses jogos pela primeira vez, é uma oportunidade ao acesso... de ter o acesso a uma prática esportiva e assim, não tem o objetivo de formar grandes atletas, mas de mostrar o esporte aqueles alunos, sabemos assim, que pode não formar um grande atleta mas assim o esporte vai estar presente na vida daquele aluno que queira ou não queira, esse aluno enquanto... se o aluno quiser o caminho de se tornar um atleta, ele vai ser uma pessoa responsável, digna, vamos dizer assim, vai mostrar um caminho diferente de disciplina para aquele jovem. Então assim, eu acredito que os Jogos da Primavera são de extrema importância nessa fase desses jovens.

**Entrevistadora/Autora:** Se a gente for colocar nos termos da Lei Pelé, por exemplo, então os Jogos da Primavera têm o intuito do esporte educacional, mas se plantar uma sementinha para o esporte de alto rendimento é bem-vindo.

**Ulisses Freitas:** Sim, que é uma prioridade aqui, até mesmo aqui na Secretaria de Esporte do estado, sempre estamos conversando com as federações, é... nos vários programas que têm aqui, sempre a gente pede essa contrapartida de incentivo à base, a base é quem? São esses alunos que participam dos Jogos da Primavera, que as próprias federações incentivem esses jovens. Então... eu acho que o caminho é esse, é um olhar diferenciado para as categorias de base e assim, para os jovens que estão nas escolas, um turno estudando, outro praticando algum esporte, eu acho um ótimo caminho.

**Entrevistadora/Autora:** Entendi. Acabamos por aqui, muito obrigada por disponibilizar um tempo para responder minhas perguntas, será importantíssimo para a minha pesquisa.

**Ulisses Freitas:** Por nada, valeu.

## APÊNDICE D - TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou realizando um Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “A projeção internacional do estado de Sergipe através do esporte” e gostaria de contar com a sua participação. O objetivo desta é analisar se o esporte pode ser objeto para a projeção de Sergipe tanto em nível nacional quanto internacional, considerando ações, eventos e atividades desenvolvidas.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubesse que:

**TODA E QUALQUER INFORMAÇÃO TERÁ CARÁTER ESTRITAMENTE CIENTÍFICO E ACADÊMICO, POIS FORMARÁ PARTE INTEGRANTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DISCENTE A SER DEFENDIDA EM 2023. ALÉM DE CONTAR COM VOSSA PARTICIPAÇÃO, OUTROS GESTORES PÚBLICOS TAMBÉM FARÃO PARTE DA COLETA DE DADOS, POR MEIO DAS ENTREVISTAS.**

Eu, \_\_\_\_\_ portador do RG \_\_\_\_\_ responsável pela instituição \_\_\_\_\_ autorizo participação na pesquisa intitulada “A projeção internacional do estado de Sergipe através do esporte” a ser realizada no Departamento de Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe (DRI/UFS), na graduação do curso, bem como aceito a gravação da entrevista para fins acadêmicos. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

PROFESSOR CAIRO GABRIEL BORGES JUNQUEIRA (ORIENTADOR)  
SANDRIELLY LAVÍNIA ANDRADE SANTOS (DISCENTE DE GRADUAÇÃO)  
Qualquer dúvida, entrar em contato via e-mail: sannlavinia@gmail.com

Autorizo,  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---